

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**JENIFFER MARCATO DE SOUZA COUTO**

**CONTRIBUIÇÕES DAS TÉCNICAS CÊNICAS PARA A  
TRANSMISSÃO DE NOTÍCIAS: ESTUDO DE CASO DA  
JORNALISTA SANDRA ANNENBERG NO JORNAL HOJE**

**VOLTA REDONDA**

**2022**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CONTRIBUIÇÕES DAS TÉCNICAS CÊNICAS PARA A  
TRANSMISSÃO DE NOTÍCIAS: ESTUDO DE CASO DA  
JORNALISTA SANDRA ANNENBERG NO JORNAL HOJE**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Jornalismo  
do UniFOA como requisito parcial  
para obtenção do título de bacharel  
em Jornalismo.

Aluna:

Jeniffer Marcato de Souza Couto

Orientadora:

Prof.<sup>a</sup> Dra. Salete Leone Ferreira

**VOLTA REDONDA**

**2022**

### FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso  
intitulado 'Jornal 404': Sandra Ammerberg, jornalista, apresenta  
dona ou atriz  
elaborado por Geniça Marcato de Souza Lauto  
apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do curso de Jornalismo.

Aprovado em 23 de 11 de 2022.

Banca Avaliadora:

Saltoraria

Professor(a) Orientador(a)

Nome, titulação e IES à qual está vinculado(a)



Professor(a) Avaliador(a)

Nome, titulação e IES à qual está vinculado(a)

Rechaves

Professor(a) Avaliador(a)

Nome, titulação e IES à qual está vinculado(a)

Dedico este trabalho a todos que sempre torceram por mim. Em especial, ao meu pai que não se faz mais presente em minha vida, mas que olha por mim sempre e, ainda, minha esposa, que nunca largou minha mão sendo a responsável para que eu nunca desistisse de chegar até aqui!

Nada seria possível se não fosse Deus para guiar meus passos durante todo esse processo e, a ele, serei eternamente grata. Sou grata também à minha mãe Shirley por ter me dado a vida, me entregando a este mundo para que eu pudesse construir minha própria história. Serei sempre grata à minha avó Minervina e ao meu avô Rosalino, ambos foram indispensáveis para formação do meu caráter e da pessoa que me tornei. A minha esposa Priscila que abdicou dos próprios sonhos para viver o meu, jamais me esquecerei disso. Aos amigos que conquistei ao longo da faculdade durante todo esse tempo. A minha orientadora Salete Ferreira que se propôs a colaborar com todo seu conhecimento para esta pesquisa. E a todos os professores que contribuíram para minha formação durante os quatro anos de faculdade.

“E tudo o que pedirdes em oração, crendo, o  
recebereis” (MATEUS, 21:22).

## RESUMO

Durante praticamente uma década, o Jornal Hoje (JH) foi apresentado por Sandra Annenberg, atriz por formação, formada em jornalismo ao longo do tempo em que atuou frente ao telejornal. Pretende-se responder com o estudo se há uma efetiva contribuição das técnicas cênicas para aumentar a qualidade do que é transmitido em um noticiário? Parte-se da premissa, de que é possível a influência do teatro na forma como o telejornal pode ser apresentado, a partir da adoção de técnicas cênicas por parte dos apresentadores e jornalistas. Se o telejornal, vai além de um espaço para a difusão de notícias, tornando-se também um espaço de entretenimento e persuasão. Existe, efetivamente, a incorporação de técnicas cênicas ao produto jornalístico, com a pretensão de mapeá-las a partir da análise de edições do “JH” por meio de um recorte temporal sobre 5 matérias distintas do telejornal entre os anos de 2011 a 2017. Foi também realizada uma pesquisa exploratória qualitativa, acompanhado do estudo de caso de Sandra Annenberg desde o início de sua carreira profissional até os dias atuais. Nesse sentido, o estudo tem por objetivo levantar as competências que jornalistas devem adquirir dentre, conhecimentos e habilidades para exercício da profissão de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Jornalismo (DCN's), definidas pelo Ministério da Educação traçando um paralelo com o Plano Político Pedagógico do curso de Jornalismo estabelecido pelo UniFOA e as técnicas cênicas utilizadas por atores. O estudo confirmou suas hipóteses e concluiu que a apresentadora Sandra Annenberg desempenhou habilidades voltadas tanto para o campo do jornalismo, como para o campo teatral, visto sua experiência em ambas as áreas. Portanto, a pesquisa alcançou seu objetivo principal ao evidenciar que tanto os estudantes atuais, quanto os demais que venham se interessar pela carreira, entendam a importância de se adquirir as habilidades e competências atribuídas pelas DCN's e ensinadas nos cursos de Jornalismo, inclusive o do UniFOA, conforme análise de seu PPC, bem como o quanto as técnicas cênicas podem contribuir para o desempenho das mesmas.

**Palavras-chave:** Telejornalismo; Teatro; Sandra Annenberg; Jornal Hoje

## **ABSTRACT**

For practically a decade, Jornal Hoje (JH) was presented by Sandra Annenberg, an actress by training, graduated in journalism throughout the time she worked in front of the news. It is intended to respond with the study and is there an effective contribution of scenic techniques to increase the quality of what is transmitted in a news? It starts from the premise that the influence of theater is possible in the way the news can be presented, from the adoption of scenic techniques by presenters and journalists. If the newscast goes beyond a space for the dissemination of news, it also becomes a space for entertainment and persuasion. There is, effectively, the incorporation of scenic techniques into the journalistic product, with the intention of mapping them from the analysis of editions of "JH" through a time cut on 5 different news items from 2011 to 2017. Qualitative exploratory research will also be carried out, accompanied by the case study of Sandra Annenberg from the beginning of her professional career to the present day. In this sense, the study aims to survey the skills that journalists must acquire among, knowledge and skills to exercise the profession according to the National Curriculum Guidelines for the Journalism course (DCN's), defined by the Ministry of Education, drawing a parallel with the Plan Pedagogical Policy of the Journalism course established by UniFOA and the scenic techniques used by actors. The study confirmed its hypotheses and concluded that the presenter Sandra Annenberg performed skills aimed at both the field of journalism and the theatrical field, given her experience in both areas. Therefore, the research achieved its main objective by showing that both current students and others who may be interested in the career, understand the importance of acquiring the skills and competences attributed by the DCN's and taught in Journalism courses, including that of the UniFOA, according to the analysis of its PPC, as well as how much scenic techniques can contribute to their performance.

Keywords: Television journalism; Theater; Sandra Annenberg; Newspaper TodayToday

## **LISTA DE IMAGENS**

**Figura 1:** Aos 14 anos, repórter do programa Crig Rá

**Figura 2:** Novela Pacto de Sangue em 1989

**Figura 3:** Sandra como moça do tempo no Jornal Nacional

**Figura 4:** Muriel Matalon e Sandra Annenberg em “Pedro e o Lobo”

**Figura 5:** Sandra na cobertura dos jogos Pan-americanos do Rio

**Figura 6:** Quadro Atletas de Ouro das Olimpíadas de Pequim

**Figura 7:** Sandra se assusta após derrubar caneta durante encerramento do Jornal Hoje

**Figura 8:** Sandra se emociona ao vivo ao falar da morte da jornalista Beatriz Thielmann

**Figura 9:** Sandra e Dony ficam chocados após ofensa de médico em entrevista

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	12
<b>2 A ORIGEM DO TEATRO</b>	15
2.1 O teatro na Atualidade	16
2.2 Conceito de Técnicas Cênicas	17
2.3 As técnicas cênicas	20
2.4 Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Jornalismo	24
2.5 Plano Político Pedagógico do curso de Jornalismo do UniFOA	26
<b>3 TELEJORNALISMO NO BRASIL</b>	30
3.1 História da televisão no Brasil	30
3.2 A Rede Globo e a Evolução do Telejornalismo	35
3.3 O “Jornal Hoje”	37
<b>4. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE SANDRA ANNENBERG</b>	39
4.1 Sandra Annenberg no “Jornal Hoje”	45
4.2 Características Profissionais de Sandra Annenberg	46
4.3 Performance cênica de Sandra Annenberg durante apresentação do Jornal Hoje	48
4.4 Entrevista com Sandra Annenberg	54
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	57
<b>6. REFERÊNCIAS</b>	59
<b>7. ANEXO</b>	66

## 1 INTRODUÇÃO

Desde as primeiras edições dos telejornais brasileiros, ainda na década de 1950, foram introduzidas técnicas distintas de outras atividades profissionais ao que era aplicada no jornalismo, como, por exemplo, cenografia e oratória, visando um melhor desempenho do repórter. A figura do apresentador do telejornal foi se modificando ao longo do tempo, a ponto de ele transformar-se, muitas vezes, de um mero “ledor” para um “intérprete” das notícias veiculadas.

Ao observar o contexto jornalístico nacional desde a chegada da televisão no país em 1950, é possível perceber, ao longo dos anos, mudanças no modo como as notícias vêm sendo transmitidas nos telejornais brasileiros. Apresentadores, em diferentes fases destes 72 anos, adotaram maneiras peculiares de apresentação do noticiário, desde uma postura totalmente “formal” a atitudes emulando descontração, ao “interpretar” a notícia.

A escolha do objeto Jornal Hoje, transmitido pela TV Globo no horário de segunda à sábado com início às 13:25 e de sua apresentadora são bastantes pertinentes aos questionamentos levantados pelo trabalho, bem como à sua delimitação temática, pouco explorada na área de interseção entre jornalismo e teatro.

Desse modo pretende-se responder se há uma efetiva contribuição das técnicas cênicas para aumentar a qualidade do que é transmitido em um noticiário?

Parte-se da premissa, de que é possível a influência do teatro na forma como o telejornal pode ser apresentado, a partir da adoção de técnicas cênicas por parte dos apresentadores e jornalistas. Trata-se de um aspecto pouco observado no âmbito acadêmico, conferindo certa originalidade à proposta. Como reconhecem Barbeiro e Lima (2005, p.83), “[...] é indiscutível que recursos próprios da arte cênica são usados no telejornalismo; alguns jornalistas chegam a fazer cursos de teatro, inclusive para perder a timidez”. Dado isto, surge a hipótese de que as técnicas cênicas podem contribuir para a qualidade do que é transmitido no telejornal.

A observação empírica sobre edições veiculadas do “JH” aponta para o uso frequente de técnicas da dramatização. A premissa que norteia a presente proposta é a de que existe, efetivamente, a incorporação de técnicas cênicas ao produto jornalístico, com a pretensão de mapeá-las a partir da análise de edições do “JH” por meio de um recorte temporal sobre 5 matérias distintas do telejornal entre os anos de 2011 a 2017.

Para elaboração da pesquisa, a plataforma do Globo Play, Memória Globo e Youtube, foram selecionados como referência, haja visto, que nesses locais constam diversas informações sobre Sandra Annenberg. Contudo, ainda serão utilizados livros e artigos que contribuirão para o estudo por meio de referências bibliográficas. Será também realizada uma pesquisa exploratória qualitativa, acompanhado do estudo de caso de Sandra Annenberg desde o início de sua carreira profissional até os dias atuais.

Nesse sentido, o estudo tem por objetivo levantar as competências que jornalistas devem adquirir dentre, conhecimentos e habilidades para exercício da profissão de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Jornalismo (DCN's), definidas pelo Ministério da Educação traçando um paralelo com o Plano Político Pedagógico do curso de Jornalismo estabelecido pelo UniFOA e as técnicas cênicas utilizadas por atores.

Ao observar, portanto, a provável interseção entre dois campos (jornalismo e teatro), produz-se conhecimento numa área que em geral não é contemplada pela pesquisa acadêmica, seja em Comunicação Social, seja nas artes cênicas, fato que justifica e atribui importância a este estudo.

As observações e a análise proposta podem ser relevantes igualmente para um destacado setor do jornalismo sobre o papel exercido por apresentadores do noticiário e, possivelmente, de repórteres. O mapeamento inicial de técnicas cênicas na “interpretação” de notícias, a partir de um estudo de caso específico, pode servir como ponto de partida para o aprofundamento de análises mais consistentes que, em alguma medida, podem contribuir com a formação e o desenvolvimento de profissionais de jornalismo.

Deste modo, o trabalho será dividido em capítulos contendo os conceitos sobre A Origem do Teatro, o Telejornalismo no Brasil e a Trajetória Profissional de Sandra Annenberg.

## 2 A ORIGEM DO TEATRO

De origem Grega Clássica a palavra *théatron* tem por raiz *théa*, que significa ver ou contemplar, e o sufixo *tron*, vem do adjetivo, conota o *lugar onde*. Portanto *théatron* significa “Lugar de onde se vê, ou se contempla”. O teatro é uma manifestação artística que faz parte da história da humanidade. Surgiu no século VI a.C., marcado pelo uso de máscaras, ornamentos e pelo tablado, como resultados das festas dionisiacas que eram realizadas em homenagem ao deus Dionísio, um dos mais importantes da mitologia grega, considerado o deus do vinho, do teatro e da fertilidade. As celebrações aconteciam por vários dias, geralmente na época da colheita, como forma de agradecimento pelo alimento e pelo vinho.<sup>1</sup>

A Grécia se tornou grande referência na arquitetura de seus palcos, tendo como exemplo o antigo teatro na Acrópole grega em Atenas, uma construção ao ar livre em forma de meia lua, em que na maioria das vezes, estas construções eram situadas ao lado de montanhas ou colinas, para favorecer a amplitude da voz do ator, permitindo assim, que todos da plateia pudessem ouvir com mais clareza o que era transmitido.<sup>2</sup>

Após o período do teatro na Grécia Antiga, Roma Antiga, Teatro Medieval, é chegado o momento do teatro no Brasil, no século XVI, tendo como motivação a propagação da fé religiosa. Dentre poucos autores, destacou-se o padre José de Anchieta, que escreveu antigas composições teatrais, que visavam a catequização dos indígenas, bem como a integração entre portugueses, índios e espanhóis.<sup>3</sup>

Seguindo o contexto histórico referente a inserção do teatro no Brasil, os ecos da modernidade chegaram ao teatro brasileiro na obra de Oswald de Andrade, produzida na década de 1930, com destaque para *O Rei da Vela*, só

---

<sup>1</sup> Portal UOL. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/artes/teatro-grego-diferencas-entre-comedia-e-tragedia.htm>. Acesso em 26 de out. de 2022.

<sup>2</sup> Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/MMMD-ABUFVW/1/disserta\\_o\\_andr\\_penido.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/MMMD-ABUFVW/1/disserta_o_andr_penido.pdf) Acesso em 26 de out. de 2022.

<sup>3</sup> Disponível em: [https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/586556/2/eBook\\_Historia%20do%20Teatro%20Ocidental%20-%20da%20Grecia%20Antiga%20ao%20Neoclassicismo%20Frances.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/586556/2/eBook_Historia%20do%20Teatro%20Ocidental%20-%20da%20Grecia%20Antiga%20ao%20Neoclassicismo%20Frances.pdf) Acesso em 26 de out. de 2022.

encenada na década de 1960 por José Celso Martinez Corrêa. (SIQUIRA, 2021)<sup>4</sup>

Mas é a partir da encenação de Vestido de Noiva, de Nelson Rodrigues, que nasce o moderno teatro brasileiro, não somente do ponto de vista da dramaturgia, mas também da encenação, e em pleno Estado Novo. (SIQUEIRA, 2021)

Portanto, quando tudo parecia ir bem com o teatro brasileiro, a ditadura militar veio impor a censura prévia a autores e encenadores, levando o teatro a um retrocesso produtivo, mas não criativo. Prova disso é que nunca houve tantos dramaturgos atuando simultaneamente. Com o fim do regime militar, no início da década de 1980, o teatro tentou recobrar seus rumos e estabelecer novas diretrizes. Surgiram grupos e movimentos de estímulo a uma nova dramaturgia. (ROSA, 2008)<sup>5</sup>

## 2.1 O teatro na Atualidade

Durante o desenvolvimento da pesquisa sobre “Jornalistas e dramaturgos: influência da prática jornalística na dramaturgia no Brasil em meados do século XX”, o jornalista José Ismar Petrola Jorge Filho, diz que o noticiário acabou sendo usado como fonte de inspiração para diversos artistas, dos mais variados meios.

A aproximação do teatro com o jornalismo não aconteceu porque autores formam jornalistas. Na verdade, eles só se tornaram jornalistas depois de trabalhar no teatro. Aconteceu por conta desse movimento na cultura brasileira que acreditava no papel da arte de conscientizar e de transformar a realidade. (PETROLA, 2013, s/p.)<sup>6</sup>

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento392786/o-rei-da-vela> e <https://conhecimentocientifico.com/historia-do-teatro/> Acesso em 26 de out. de 2022.

<sup>5</sup> Disponível em: [http://w3.ufsm.br/literaturaeautoritarismo/revista/num14/art\\_08.php](http://w3.ufsm.br/literaturaeautoritarismo/revista/num14/art_08.php) Acesso em 26 de out. de 2022.

<sup>6</sup> Portal Imprensa. Disponível em: <https://portalimprensa.com.br/noticias/brasil/66174/teatro+brasileiro+buscou+inspiracao+no+jornalismo+mostra+pesquisador+da+usp>. Acesso em 26 de out. de 2022.

Hoje em dia, a maneira de se expressar artisticamente possui características bastante diferentes daquelas que a definiram nos primórdios do teatro. As formas de atuação se transformaram e o objetivo dos espetáculos também, sendo possível encontrar várias vertentes teatrais atualmente.

O teatro contemporâneo brasileiro é plural, diversificado, tendo em vista que nele podem ser encontradas as mais variadas tendências e estéticas, num panorama que permite afirmar que não se trata de um teatro brasileiro, mas de tratores brasileiros, que corroboram com a própria característica multifacetada da riqueza cultural do país.

## **2.2 Conceito de Técnicas Cênicas**

No campo do teatro, existem diversos estudos voltados para técnicas cênicas, que contemplam autores, atores e pesquisadores da área. O fato é que não existe um manual definido para ser ator. Deste modo, será apresentado técnicas de autores visando traçar um paralelo entre as artes cênicas e o campo do jornalismo.

Baseando-se no conceito da obra “A arte de ator, da técnica à representação”, (2001), de Luís Otávio Burnier, o livro tem como intuito fazer um estudo profundo sobre a arte de ator, seus componentes e também fala sobre técnicas dentro de manifestações culturais brasileiras com intuito de fornecer conteúdo para atores e para atores-pesquisadores. Contudo, o autor ainda sintetiza experiências através de pesquisas e processos vivenciados dentro de dez anos de experimentos intensos.

O que se observa entre as duas áreas de atuação (teatro e jornalismo), é o fato de ambas as profissões terem como objetivo a comunicação, seja ela na emissão de uma mensagem ou notícia, logo, quem transmite uma mensagem, necessita de receptores para o recebimento da mesma.

Segundo Burnier (2001), para que a mensagem de um ator seja entregue de forma clara, objetiva ou por vezes reflexiva, é imprescindível o uso de técnicas como boa dicção, mímica, expressão corporal, facial entre outras

técnicas que serão mencionadas ao longo da pesquisa. De uma forma geral, tudo se resume entre técnicas de corpo/voz.

A palavra técnica está ligada ao operacional. Em seu livro, Luís Otávio Burnier (2001), acredita que este operacionalizar pode ser compreendido de várias formas, significa tornar fato ou tornar concreto o impulso criador, ou seja, modelar a matéria prima de forma mais próxima ao mental.

Trabalhar o ator é, sobretudo e antes de mais nada, preparar seu corpo não para que ele diga, mas para que ele permita dizer. A arte de ator é uma viagem para dentro de nós mesmos, um reatar contato com recantos secretos, esquecidos, com a memória. A verdadeira técnica da arte de ator é aquela que consegue esculpir o corpo e as ações físicas no tempo e no espaço, acordando memórias, dinamizando energias potenciais e humanas, tanto para o ator quanto para o espectador. LUME teatro – Sobre o trabalho de ser ator<sup>7</sup>

O ator Marlon Brando, ao descrever o prefácio do livro Técnica da Representação Teatral, de Stella Adler, defende que todos podem lançar mão de técnicas de representação teatral para alcançar suas finalidades, seja uma criança fazendo beicinho por um sorvete ou um político abraçando crianças em uma favela a fim de se mostrar popular e alcançar votos (ADLER, 2008). Desse modo, comportamentos teatralizados estão presentes em toda a sociedade e, portanto, também na mídia televisiva.

A relação da teatralidade com a TV brasileira vem desde o início de sua formação e “[...] aparece em primeiro lugar como uma justaposição ou imbricação de elementos autônomos: cenário e figurinos, iluminação e música, trabalho de ator etc” (ROUBINE, 1998, p.42).

Nos primórdios da televisão, conforme explica Távola (1996), quando as pessoas não sabiam como produzir novos modos de comunicação, os produtores de televisão da época decidiram usar o teatro para conquistar uma audiência fixa, resultando no drama televisivo brasileiro.

A experiência foi tão válida que com o passar do tempo, outros programas passaram a utilizar técnicas dramáticas em seus formatos. Entende-se que o objetivo principal era atrair um público faminto por entretenimento, mesmo quando a informação deveria estar em primeiro plano. Aronchi (2004,

---

<sup>7</sup> Disponível em: <<http://www.lumeteatro.com.br/o-grupo>> Acesso em: 11 out. de 2022.

p.39) também sustenta essa ideia de que é comum e quase unânime no meio televisivo que "[...] independentemente da categoria de um programa de TV, ele deve ser sempre divertido e também informativo”.

Assim, desde a formação da televisão brasileira, o drama constitui de fato a formação da linguagem da televisão, e constituiu as engrenagens de uma gigantesca máquina cujo objetivo é manifestar a verdade (BORNHEIM, 1991), onde se misturam realidade e ficção, inclusive nas notícias.

Assim como os atores, os jornalistas precisam do público porque o público determina o show. Os telejornais precisam competir com todos os tipos de programação pela atenção dos telespectadores (ávidos por entretenimento). Os espectadores também são atraídos pela emoção das notícias. É por isso que nenhum texto pode ser lido sem um pouco de explicação, e é a partir do momento em que se torna som que o texto ganha forma, substância e ganha vida.

Adler (2008, p.23) explica que o palco está no palco, ou seja, no espaço real em que o ator evolui. Os autores dizem que "[...] o domínio da linguagem é um elemento muito importante que rivaliza com o controle do corpo". Desse modo, quando os apresentadores leem um texto jornalístico, eles estão encenando, mesmo que não percebam.

E, mesmo conhecendo a função social dos jornalistas, é a teatralidade que está presente no sorriso das reportagens alegres; na expressão taciturna nos momentos mais dramáticos do telejornal; a serenidade no close do “boa noite” e assim por diante, como reconhecem Barbeiro e Lima (2005)

Essa tal presença da teatralidade está na performance de apresentadores, a partir da proposta de Roubine (1998;1990): voz, gesto, corpo, rosto e o papel. Assim, o objetivo é defender que o teatro inegavelmente influência nas características do jornalista de TV, o que não quer dizer que o jornalismo é uma fantasia e nem que o profissional finge algo que ele não é. São conceitos distintos, de origens distintas, mas que sofrem pontuais convergências no sentido de trazer benefícios ao profissional, como será indicado mais à frente.

Convergir intrinsecamente o teatro e o jornalismo, ao contrário, é como associar o mundo da ficção e o da realidade, afinal, o jornalismo revela o que ocorre no mundo real, ao passo que o “revelar” do teatro é indissociável da fantasia. Mesmo que o teatro seja um reflexo da realidade, ele sempre será apenas “baseado em fatos reais”, uma releitura do real. Já no jornalismo, a sua teoria prega que este seja um reflexo da realidade, lidando com as mínimas interferências possíveis. Por mais que haja “recortes” da realidade, estes continuarão a ser uma parte do real, não sendo uma montagem do mundo.

### **2.3 As técnicas cénicas**

#### **A Voz**

Tendo por base o livro *A arte do ator* de, Jean Jacques Roubine (1990), há uma observação no texto, dentro de sua análise, de que a voz do ator deve ser colocada de forma natural, reforçando a importância das técnicas e exercícios vocais para o melhor preparo da utilização da voz em cena.

A ausência de uma preparação vocal adequada, para aqueles que se usam constantemente da voz, podem trazer danos, fazendo com que esses trabalhem nos limites dos meios de utilização. Essa falta de preparo, pode afetar a clareza da mensagem a ser passada.

É óbvio, por exemplo, que certos atores de hoje têm frequentemente dificuldades em "dizer" corretamente uma fala um pouco maior. Respirações mal colocadas, sílabas engolidas etc. são manifestações muito comuns. Pior ainda, o discurso, às vezes, não é audível o tempo todo. Domínio técnico deficiente, mas também fragilidade vocal: a voz precisa ser treinada como o músculo do atleta. Ela precisa se desenvolver em potência, aprender a resistir ao cansaço. (ROUBINE, 1990, p. 12).

A voz do ator em meios televisivos (novelas, comerciais e etc), requer que sejam utilizados artifícios inerentes ao campo do teatro. A técnica vocal necessária para essas mídias, também se enquadra no aspecto “natural” da fala exigindo que o ator tenha uma dicção mais intimista comparada àquela utilizada nos palcos. Para textos específicos, há necessidade de uma dicção apropriada.

Ao enfatizar a necessidade do treinamento e das técnicas de voz, Roubine (1990) menciona que se faz importante ao ator devido a constante utilização das cordas vocais, laringe e outros órgãos responsáveis pela fala, pois é muito exigida a projeção e o alcance vocal dentro do ofício de ator. Esses fatores são determinantes para o então fator de “presença” no teatro”.

O treinamento assegura para que o ator não trabalhe no máximo de sua potência vocal, pois essa prática pode causar danos, muitas vezes, irreversíveis. Trata-se de aprender a controlar a abertura da laringe, a circulação de ar nos órgãos da fonação, já que esta assegura a “projeção” da voz. A intenção é garantir o desenvolvimento e potência vocal necessária dentro de exigências expressivas que o personagem pode demandar.

Em seu livro, Roubine (1990) menciona a teoria grotowskiana dos "ressoadores" que não tem validade científica, traduzindo de modo metafórico, uma realidade de experiência. Na terminologia grotowskiana, os principais e os mais frequentemente utilizados são:

- **o ressoador superior ou craniano**: na prática ocidental, é o mais familiar; ele governa o registro agudo da voz e produz o que é chamado, no jargão do teatro, a voz "de máscara";

- **o ressoador peitoral**: corresponde ao registro grave da voz;

- **o ressoador nasal**: observemos que a maior parte das escolas de atores considera a voz anasalada como defeituosa e procura eliminá-la;

- **o ressoador laríngeo, utilizado, por exemplo, no teatro japonês**: produz uma voz rouca, gritada, frequentemente sincopada, ou seja, que deixou de possuir um ou mais sons ou sílabas intermédias, localizadas no meio da palavra;

- **o ressoador occipital**: constitui o trampolim de um registro super-agudo frequentemente observado no teatro chinês.

Nos exercícios cênicos, citado por Roubine (1990, p.17),

[...] também é trabalhado o desenvolvimento da função de variedades dos registros e o mimetismo vocal que tem o papel de reproduzir ruídos naturais (cantos de pássaros, por exemplo) ou mecânicos (roncos de motores.), uma vez que o teatro gosta de variar entre as identidades dos personagens, e conseqüentemente com as vozes e os sotaques.

Segundo o autor, a dicção e a articulação são estritamente necessárias no desenvolvimento do ator, apesar de serem diferenciadas entre si. Uma vez que a dicção se faz necessária para que a mensagem seja passada, de forma clara e objetiva ao seu receptor, ela acaba por vezes, sendo mais ou menos artificial em relação ao que é na realidade.

Em se tratando da articulação, essa é uma técnica de expressão, pois a voz de um personagem se define por uma pluralidade de articulações determinadas por alguns fatores como: idade, temperamento, situação social entre outros. A entonação<sup>8</sup> e o ritmo<sup>9</sup>, também são conceitos utilizados dentro das técnicas vocais, visando aprimorar uma apresentação teatral.

A voz e a palavra “[...] bem combinadas com a respiração, levam à emoção”, conta Quinteiro (1989, p. 89). Para a autora, “[...] estes três elementos devem estar dentro de um domínio técnico total, para que o ator possa trabalhar com segurança”.

## O Gesto

O controle do gesto depende do domínio da representação. Para Roubine (1990, p.24) “[...] uma má respiração descontrola rapidamente o trabalho do corpo fazendo com que ele fique bloqueado, não respondendo aos comandos”. Roubine (1990, p. 24) vai além e diz que: “Com o uso adequado da respiração, o corpo passa a ter liberdade podendo, assim, potencializar os gestos do ator”. Abaixo estão descritos os objetivos dos exercícios cênicos referentes aos gestos segundo Roubine:

- **a flexibilidade mimética:** trata-se de habituar o corpo a reproduzir legivelmente um modelo dado; por exemplo, o exercício do gato (que se levanta, se estira etc.) apóia-se num gestual complexo que mobiliza pernas e braços, cabeça, pescoço e coluna vertebral;

---

<sup>8</sup> A entonação regula a altura da voz e os acentos da frase. A entonação indica de imediato (antes mesmo que o sentido intervenha) a atitude do locutor (PAVIS, 2005, p. 432)

<sup>9</sup> Movimento ou som que se repete a intervalos regulares, com alternância de acentos fortes e fracos (XIMENES, 2000, p.824)

- **o controle do aparelho muscular:** que é aperfeiçoado por todos os exercícios de contração e de descontração;

- **a invenção plástica:** o exercício obriga o ator a dar uma forma física precisa às imagens que lhe são sugeridas pelo roteiro proposto; por exemplo: imitar um longo vôo de um pássaro desde o momento em que ele toma o seu impulso até o momento em que aterrissa...;

- **o virtuosismo corporal:** desenvolvido por toda uma gama de exercícios semi acrobáticos ou semi coreográficos, como a imitação do salto de um tigre ou de uma situação de combate em que o ritmo poderá ser batido por um instrumento de percussão...;

- **a imaginação simbólica:** trata-se aqui de compor legivelmente papéis não humanos; o ator, por exemplo, fará de seu corpo uma flor que desabrocha e depois murcha, sugerirá a vida secreta de uma árvore.

A gesticulação para o ator difere-se tanto da televisão quanto do teatro. Na imagem cinematográfica, é utilizado uma forma de gestualidade mais complexa, ao qual, muitas vezes um pequeno gesto ou a menor parte do corpo é focada pelas lentes da câmera a fim de enfatizar uma mensagem ou emoção a ser passada ao telespectador. No palco, o ator se integra de uma gestualidade global, no qual é exigido gestos de maior grandeza, utilizando o corpo, os braços e outros membros para que todos os receptores consigam absorver a mensagem a ser transmitida.

## **O Corpo**

Antes mesmo que qualquer trabalho interpretativo, o corpo, tanto em cena como na tela, é o mediador de uma "presença", segundo Roubine (1990, p.34). O autor ainda destaca que o corpo teatral se manifesta em duas vertentes:

1) O corpo é reduzido, sistematicamente, a ele mesmo. Abrindo mão da facilidade do instrumento de ilusão, quer dizer, do figurino, do aplique, da maquiagem, o ator faz de seu corpo um corcunda, um velho, e até mesmo um cavalo. O ator utiliza-se de seus recursos reais.

2) No segundo tópico, os acessórios, a maquiagem, os apliques e os figurinos não são paliativos, mas instrumentos.

De acordo com Roubine (1990, p. 34), “[...] a proximidade proporcionada pelos efeitos de filmagem transforma, em comparação com o teatro, a própria natureza deste corpo”. A menor transpiração, algumas rugas, tudo pode virar signo e meio de expressão. Pode-se, aliás, “[...] dizer o mesmo dos menores detalhes da roupa que, exibidos pela câmera, se tornam prolongamentos sugestivos do corpo, e logo instrumentos de trabalho do ator”. O autor finaliza que (1990, p. 34):

[...] como o corpo e a voz, o rosto do ator deve enfrentar dois tipos de dificuldades: os bloqueios que o psiquismo opõe à exibição teatral, de um lado, e de outro a facilidade do recurso aos estereótipos. É para tomar consciência destes obstáculos e dominá-los que um treinamento bem planejado deve ser aplicado.

Com a evolução das técnicas teatrais nos últimos 150 anos notam-se o progresso da iluminação, assim, como uma crescente exigência do público para com o ator em cena, referente à expressão teatral, corporal e das mímicas utilizadas. Ainda assim, esse método “natural” de interpretação continua sendo dominante.

Após as considerações sobre as técnicas teatrais pretende-se correlaciona-las a atuação jornalística e para isso torna-se necessário verificar as habilidades e competências que este profissional precisa apreender durante sua formação, por isso, o estudo das diretrizes curriculares nacionais e do plano político pedagógico do Curso de jornalismo.

#### **2.4 Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Jornalismo**

Baseado na RESOLUÇÃO Nº 1, de 27 de setembro de 2013, fornecidas pelo Ministério da Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, criada em 19 de fevereiro de 2009 por uma comissão de especialistas e estabelecida pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC.

As informações contidas nas DCN's nasceram da intenção de ajustar as grades curriculares dos cursos, com objetivo de contribuir para um equilíbrio entre as universidades do país e sua forma multidisciplinar, com base no Art.

2º, parágrafo III da proposta, onde está sustentada a ideia de “[...] promover a integração teoria/prática e a interdisciplinaridade entre os eixos de desenvolvimento” (PORTAL MEC, 2009).

Sobre as competências e habilidades que o jornalista deve desenvolver durante o curso de Jornalismo para desempenhá-las no exercício da profissão. Essas são direcionadas pela Resolução Nº 1, de 27 de setembro de 2013, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)<sup>10</sup> para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências. A partir desta resolução os cursos de jornalismo precisam elaborar o seu Plano Político Pedagógico do Curso (PPC), com as disciplinas e conteúdos que os acadêmicos devem apreender.

As competências, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores a serem desenvolvidos pelos cursos de acordo com o Ministério da Educação constam do Quadro 1, do Anexo deste estudo. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Jornalismo no Portal MEC, (2009, p.2), elas têm como objetivo “[...] a formação de profissionais dotados de competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética para atuar criticamente na profissão, de modo responsável, contribuindo para o seu aprimoramento”.

Ao estudar as diretrizes conferidas pela Resolução Nº 1, procurou-se levantar as que teriam alguma relação com o teatro e as habilidades cênicas. O parágrafo único, da Resolução Nº 1, apresenta as competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores que devem ser desenvolvidas pelo aluno durante o curso e após sua leitura separou-se as que poderiam ser correlacionadas ao teatro, por isso nesse texto apresenta-se alguns trechos de somente duas competências, as gerais e pragmáticas.

Em relação às competências gerais as alíneas “h”, “l”, “n” e “o” foram selecionadas por comungar com habilidades desenvolvidas a partir das técnicas do teatro, como na alínea “h”: interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade. Ao cursar

---

<sup>10</sup> Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category\\_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192) Acesso em: 27 de out. de 2022.

oficinas e escolas de teatro o aluno já exercita essas práticas, bem como na graduação de jornalismo e em sua prática também, assim como no teatro.

A alínea “l” diz que o acadêmico em jornalismo deve “ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas”, aqui percebe-se a importância da desenvoltura para que se estabeleça um bom relacionamento interpessoal e comunicação eficiente com as pessoas da equipe. Competências desenvolvidas também no teatro.

Sobre a alínea “n”, percebe-se correlação direta com o teatro, onde o artista é visto como estrela: n) saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles. Na alínea “o”, novamente estabelece-se correlação direta entre as duas áreas de atuação, pois cabe a ambos profissionais: o) perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso.

A terceira competência apresentada na DCN para o curso de Jornalismo chama-se pragmática e quatro de suas alíneas foram separadas por fazerem relação com o teatro no sentido de contextualizar, interpretar, a capacidade de narrar histórias, formular questões e se preparar para entrevistas:

a) contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade; b) perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis; c) formular questões e conduzir entrevistas; n) dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação.

Após o levantamento das DCN's para o curso de Jornalismo, optou-se por verificar como eram contempladas no Plano Político Pedagógico (PPC) do curso de Jornalismo do UniFOA e o que deste texto caberia teria similitude com o teatro.

## **2.5 Plano Político Pedagógico do curso de Jornalismo do UniFOA**

Como dito anteriormente, além das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's), também foi feito um levantamento das competências que poderiam

ser relacionadas às habilidades cênicas a partir do Plano Político Pedagógico (PPC) do curso de Jornalismo do UniFOA de 2021.1, nesse sentido identificou-se três alíneas descritas nas “Competências gerais” no texto do PPC:

b) Identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade, compreendendo as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento da realidade. Neste caso pode-se aplicar as inteligências múltiplas lógico-matemática, linguística, corporal-cinestésica, interpessoal e intrapessoal.

Acrescenta-se as considerações de Braga e Medina (2010, p. 1).

O teatro é o elemento motivador de uma metodologia de ensino voltada para uma aprendizagem interdisciplinar, que coloca em prática os pressupostos indicados na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96 e nos Parâmetros Curriculares Nacionais PCN+ (2002).

Dentro das competências mencionadas nas metodologias de ensino tanto do jornalista, quanto do ator, pode-se dizer que o ator precisa de sua arte quanto de técnicas, já o jornalista/apresentador precisa tanto da notícia, como também de uma técnica. Esse comparativo é para afirmar que não se trata da arte do ator, mas, sim de suas técnicas cênicas que possam ser acrescentadas ao ofício do profissional do meio jornalístico de modo a aprimorar habilidades na transmissão da mensagem a ser passada.

Nas alíneas “d” percebe-se que cabe um pouco mais das habilidades lógico-matemática e interpessoal, pois se refere a: d) Atuar sempre com discernimento ético, avaliando, criticamente as razões e os efeitos das ações jornalísticas, seus produtos e práticas.

Com relação a alínea “d”, pode-se correlacionar ao telejornalismo, quando se torna relevante abordar assuntos de maior complexidade utilizando tanto de técnicas quanto de ética, elementos vitais para a prática jornalística em coberturas que a imagem configura mais factual que o texto, ou seja a imagem fala mais que a mensagem. Já na alínea “e” evidenciam-se mais as inteligências espacial e linguística:

e) Compreender as linguagens e suas respectivas variações como expressão das diferentes manifestações ético-culturais e conhecer em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo internacionalização da produção jornalística.

A esse respeito, em relação ao teatro, no texto de Araújo (2018, p.1) Ingrid Dormien Koudela, consultora o Ministério da Educação na elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) argumenta que “O teatro é um exercício de cidadania e um meio de ampliar o repertório cultural de qualquer estudante”. Considerando a alínea “e” sobre a prática jornalística, este pode utilizar-se de técnicas cênicas como ferramenta para aumentar a qualidade na apresentação de um noticiário, principalmente quando conta uma história relacionada à cultura e a realidade de agrupamentos sociais distintos, seja local, regional ou internacional.

Ainda no Plano Político Pedagógico (PPC) do curso de Jornalismo do UniFOA de 2021.1, identificou-se o tópico II que se refere às "Competências específicas" que o acadêmico deve desenvolver durante o seu processo de aprendizado no curso: II – Competências específicas:

- a) Conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo
- b) Conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos, além de contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade.
- c) Conhecer a importância e os mecanismos da regulamentação político jurídica da profissão e da área de comunicação social, atentando para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade, compreendendo e valorizando o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania.

d) Atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade;

Dentre as competências específicas a que cabe maior correlação é a alínea “b” no que refere a expressão explicar, onde se enquadra a utilização da expressão corporal, muito funcional no teatro, pois favorece o entendimento da mensagem.

### 3 TELEJORNALISMO NO BRASIL

Este capítulo aborda uma breve história sobre a televisão no Brasil, com especial atenção aos telejornais e ao telejornalismo. A meta é contextualizar o cenário em que surgem e se inserem os objetos da pesquisa, a partir de um processo de evolução que já contabilizava três décadas quando de sua criação, destacando as mudanças ocorridas ao longo do período.

#### 3.1 História da televisão no Brasil

A TV Tupi foi a primeira emissora do país inaugurada no dia 18 de setembro de 1950 pelo então jornalista e empresário Assis Chateaubriand Bandeira de Melo<sup>11</sup>, dono do Diários Associados – um dos mais importantes grupos de comunicação do país à época, vindo a investir na compra de equipamentos da RCA Victor, uma empresa americana de eletrônicos.

Assis Chateaubriand decidiu trazer os técnicos da RCA – America Radio Corporation- e implantar a televisão no Brasil [...]. Pouca documentação se tem dessa época, mas uma data marca a inauguração oficial da primeira emissora de TV no país: 18 de setembro de 1950. Nesse dia entrava no ar a PRF-3 TV Difusora, depois TV Tupi em São Paulo (PATERNOSTRO, 2006, p. 29).

Neste período, por falta de transmissão via satélite, o canal ficou restrito somente ao estado de São Paulo. A escolha, de acordo com (REIMÃO, 2006), deveu-se ao fato de São Paulo ser o maior mercado consumidor do país, apesar do Rio de Janeiro ser sede cultural e política. Além disso, ainda segundo a autora, São Paulo foi escolhida por ser uma região onde existiam membros de uma alta burguesia, fruto de um desenvolvimento industrial, responsável por financiar este marco cultural.

No dia da estreia, a exibição do programa foi assistida por proprietários dos 200 aparelhos distribuídos por Chateaubriand, além de 22 receptores

---

<sup>11</sup> Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2020/09/4876275-ha-70-anos-a-televisao-foi-inaugurada-no-brasil-relembre-a-historia.html>>. Acesso em 8 de jun. de 2022.

disponibilizados em algumas lojas pelo centro de São Paulo para que a população pudesse acompanhar a transmissão. (REIMÃO, 2006).

Apesar de sua chegada na década de 1950, somente em 1960 que a TV passou a ter lugar de destaque nos lares brasileiros, “[...] na sala e no lugar mais privilegiado da estante” (PICINNIN, 2008, p. 4). Embora a princípio o aparelho fosse caro e inacessível para a maioria dos brasileiros, na década de 1960 a TV já estaria consolidada como o meio mais influente no país. E chegaria ao fim do século como o mais popular meio de comunicação no Brasil.

Apesar do advento da internet e redes sociais, bem como as alterações no perfil do público no século XXI, a TV segue tendo uma grande importância na vida das famílias brasileiras.

Ao longo da sua existência, foi se firmando como a mídia de maior impacto na sociedade brasileira. Ela é a principal opção de entretenimento e de informação da grande maioria da população do país. Para muitos, é a única. Suas imagens pontuam - e mobilizam em muitas formas – a vida e as ações de milhares de pessoas. A televisão faz parte, enfim, da vida nacional. (RIBEIRO; SACRAMENTO; ROXO, 2010, p. 07)

Segundo pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizadas no ano de 2019, 96,3% dos domicílios brasileiros tinham um aparelho de televisão. Destaca-se o aumento substancial na qualidade dos aparelhos utilizados pelas famílias brasileiras: de 2018 para 2019, o uso de televisores de tela fina passou de 53 milhões para 57 milhões, enquanto a televisão de tubo caiu de 23 milhões para 18 milhões de aparelhos, em apenas um ano.<sup>12</sup>

Um dos produtos televisivos que obteve grande aceitação foi o telejornal. Para Piccinin (2008), o telejornal tem um grande poder de influência e referência para os telespectadores. A autora relata que é por meio dos telejornais que a sociedade se informa dos fatos da atualidade no mundo inteiro.

É especialmente através dessa instituição telejornal, que quase apresenta como porta voz dos acontecimentos no país e no mundo,

---

<sup>12</sup> Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>. Acesso em 7 de jun. de 2022.

que muitos brasileiros pensam tomar conta dos principais fatos e notícias que se sucedem no dia. (PICCININ, 2008, p. 6)

O primeiro telejornal brasileiro nasceu na TV Tupi em 19 de setembro de 1950, Canal 3 de São Paulo, e chamava-se “Imagens do Dia”, com imagens brutas, isto é, sem nenhum tipo de edição. O telejornal durava o tempo que fosse necessário para a transmissão das notícias e era apresentado por Maurício Loureiro Gama (MELLO, 2009)<sup>13</sup>.

A história da TV Tupi e do telejornalismo brasileiro é marcada pelo “Repórter Esso”, que iniciou suas apresentações em 1952, permanecendo no ar por quase 20 anos. O programa viria a tornar-se a principal atração jornalística para os brasileiros e era conduzido pelo apresentador Gontijo Theodoro. Sua primeira apresentação ocorreu dia 1º de abril, com 33 minutos de duração (MELLO, 2009). O bordão que marcou a carreira do apresentador é lembrado por muitos até os dias atuais.

Aqui fala o seu Repórter Esso – testemunha ocular da história. A última apresentação do repórter na TV ocorreu em 31 de dezembro de 1970. Ao longo dos 18 anos, sua chamada atraía os brasileiros para frente das televisões (PICCININ, 2008, p. 2).

O telejornal tinha um formato muito simples e algumas notas tinham imagens em preto e branco e eram veiculadas sem som. O “Repórter Esso”, como outros telejornais da época, era marcado pela improvisação e não tinha horário fixo (REIMÃO, 2006). Ainda assim, consagrou-se como um modelo com características próprias e evidentes, “[...] com apresentador em estúdio chamando matérias e reportagens sobre os fatos mais recentes” (ARONCHI, 2004, p.149). O “Repórter Esso”, também serviu de referência para os outros apresentadores que, geralmente eram locutores com experiência no rádio, mas que não eram jornalistas profissionais (SQUIRRA, 1993).

Segundo ELMO (2017)<sup>14</sup>, diretor do Museu da TV, Rádio & Cinema, em 27 de setembro de 1953 surgiu a TV Record, no canal 7, fundada pelo

---

<sup>13</sup> Disponível em: <<https://terceirotempo.uol.com.br/que-fim-levou/mauricio-loureiro-gama-4210>>. Acesso em: 08 jun. de 2022.

<sup>14</sup> Disponível em: <<https://www.museudatv.com.br/a-historia-da-tv-record/>>. Acesso em: 08 jun. de 2022.

empresário Paulo Machado de Carvalho, tendo como destaque em sua grade programas musicais com artistas consagrados da época.

No fim dos anos 60, a emissora sofreu uma forte crise financeira, devido à falta de estrutura em suas instalações que gerou uma sequência de incêndios. Por conta disso, a emissora passou a mudar sua programação em 1971. O empresário vendeu as ações da empresa ao empresário Sílvio Santos, acionista majoritário, que abandonou a sociedade em 1989. No ano seguinte, o bispo Edir Macedo compra a emissora.

Ainda sem muitas mudanças no modo de fazer telejornalismo, que até então, era muito próximo do modelo do rádio, no fim da década de 1950, cerca de dez emissoras já colocavam suas programações no ar. “Durante muito tempo, com grande parte da programação veiculada ao vivo, o jornalismo de TV mais se assemelhava ao rádio com imagens, com o recurso das ‘cabeças falantes’” (COUTINHO, 2012, p. 63).

Em 1965, surgiu a TV Globo, no Rio de Janeiro, criada pelo jornalista Roberto Marinho. No mesmo ano, foi inaugurado o telejornal “Tele Globo” dirigido por Rubens Amaral e apresentado por Hilton Gomes e Aloizio Pimentel<sup>15</sup>. Atualmente a emissora é considerada a segunda maior rede de televisão do mundo, com 120 afiliadas espalhadas pelo país e exterior<sup>16</sup>, estando atrás apenas da American Broadcasting Company (ABC)<sup>17</sup>. A emissora é a maior do país em audiência.

Em 1º setembro de 1969, em pleno regime militar, estreou o “Jornal Nacional”, criado por Armando Nogueira, então diretor da Central Globo de Jornalismo. O primeiro grande concorrente do “Repórter Esso” tinha como apresentadores Cid Moreira e Hilton Gomes e logo se tornou referência no país. Foi o primeiro telejornal a apresentar os repórteres, nos locais da matéria,

---

<sup>15</sup> Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/tele-globo/noticia/historia.ghtml>>. Acesso em: 08 jun. de 2022.

<sup>16</sup> Disponível em: <<https://negocios8.redeglobo.com.br/paginas/brasil.aspx>>. Acesso em: 08 jun. de 2022.

<sup>17</sup> Disponível em: <https://diariodoestado.com.br/as-10-maiores-emissoras-de-tv-do-mundo-109455/>>. Acesso em: 08 jun. de 2022.

ao vivo, além de impor um padrão de qualidade que se tornou uma espécie de lema dentro da emissora (MEMÓRIA GLOBO, 2022)<sup>18</sup>.

“O Jornal Nacional sempre ocupou lugar de destaque na sociedade brasileira, podendo ser considerado como uma espécie de arena da vida pública no Brasil” (COUTINHO, 2012, p. 66). Dentro de um contexto marcante da década de 1970, o período foi marcado pelo desenvolvimento da emissora no país.

O “Jornal Nacional” fez com que o Brasil avançasse em níveis tecnológicos, proporcionado através de ligações feitas por micro-ondas e pela transmissão via satélite, o que possibilitou a integração nacional e aproximação com o resto do mundo (REZENDE, 2000, p.109).

Outro momento marcante da época foi o Grupo Bloch, originalmente formado por uma família de origem ucraniana. A empresa foi responsável pela criação da Rede Manchete, na década de 1980. Em paralelo também surgia o Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), criado pelo empresário Sílvio Santos, tendo como data de estreia o dia 19 de agosto de 1981, quando entrou no ar pelo canal 4 de São Paulo. Mello (2009) diz que a emissora tinham como foco, concorrer com a audiência da Globo.

O “TJ Brasil”, criado pelo grupo SBT foi espelhado no formato americano, marcado pela figura de Boris Casoy que atuou na função de âncora no período de 1988 a 1997, destacando-se por expressar suas opiniões dentro da exibição do noticiário, além de bordões<sup>19</sup> criados por ele dentro do programa.

Contudo, ao longo dos pouco mais de setenta anos de telejornalismo brasileiro ocorreram diversas inovações na estrutura dos jornais, que foram se adaptando às mudanças, às novas tecnologias e às necessidades do público (MELLO, 2009).

---

<sup>18</sup> Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/jornal-nacional/historia/noticia/historia.ghtml>>. Acesso em: 8 jun. de 2022.

<sup>19</sup> Disponível em: <<https://observatoriodatv.uol.com.br/entrevista/boris-casoy-e-os-30-anos-de-isto-e-uma-vergonha-o-bordao-que-mudou-o-telejornalismo>>. Acesso em: 08 de jun. de 2022.

### 3.2 A Rede Globo e a Evolução do Telejornalismo

Tendo em vista a importância, influência e inovação das demais emissoras, a TV Globo exerceu um papel de destaque na formação da linguagem televisiva brasileira.

A Globo tem um papel central, muito mais do que todas as outras ferramentas de comunicação e mídias juntas”. Considerada “a roupagem perfeita para um capitalismo selvagem e predatório”, a Globo, “opera como uma TV falsamente pública, da ditadura até hoje, sem qualquer mudança (SOUZA, 2019, p.229-230).

O “Jornal Nacional” marcou uma revolução tecnológica que já tinha sido iniciada pelo “Jornal da Globo”, com câmeras portáteis que permitiam maior agilidade e uma nova linguagem, inspirada no telejornalismo americano. Com um novo formato integrado de imagem e som para a transmissão das notícias (ZAHAR, 2004).

Seguindo o contexto histórico que consiste na evolução tecnológica da TV brasileira, Zahar (2004) ainda relata outras inovações do período, como o caso do teleprompter que apesar de só chegar no fim da década de 1970, desde o princípio exerceu a função de projetar o texto ao locutor, de modo a auxiliá-lo durante a leitura da notícia. Já o ano de 1972 foi marcado pela chegada da cor na televisão brasileira. E por fim, o autor sustenta a ideia de que o jornal foi criado para competir com o “Repórter Esso” em pouco tempo se tornaria campeão de audiência. Squirra (1993), destaca que a Rede Globo seria a responsável por implantar as mais elaboradas técnicas de produção de telejornais no Brasil.

A partir da aproximação dessa rede dos padrões administrativos e de produção norte-americanos, a Central Globo de Jornalismo passou a refletir sobre os modelos adotados e produziu seus ‘Encontros de Telejornalismo’, que eram textos produzidos pelos jornalistas da rede e que foram editados pela sucursal de São Paulo, a partir de 1980. Em seguida, esta pequena apostila foi aperfeiçoada e deu origem ao ‘Manual de Telejornalismo’, publicado em 1985 (SQUIRRA, 1993, p. 25).

De acordo com Veiga (2000), quando necessário, os jornalistas adotam uma série de técnicas de expressões para se adequarem ao tom da informação que anunciam para os telespectadores.

Os olhos penetrantes do apresentador que nos fala sério ou alegre, dependendo do assunto narrado, a voz modulada que faz uso de tons claros para notícias alegres, ou escuros para as tristes, são efeitos procurados pelo apresentador, e treinados até que se atinja a técnica perfeita. Como na apresentação teatral, onde o narrador dá o tom do sentimento que irá inundar a plateia, o apresentador é elemento importante na apresentação da notícia e na reação do público a ela (VEIGA, 2000, p. 42).

De acordo com Zahar (2004), a Globo consolidou-se como pioneira no país em relação à tecnologia na produção de telejornalismo. Os profissionais de campo passaram a ter autonomia portando Unidades Portáteis de Jornalismo (UPJ) que transmitem imagens e som direto para a sede da produção do jornal até os dias atuais. O autor reforça que a tecnologia, conhecida como *Electronic News Gathering* - ENG tornou a geração de conteúdo mais dinâmica ao eliminar uma etapa longa e morosa que era a revelação de negativos. Portanto, já em 1976, quando a emissora adotou essa tecnologia, estabeleceu a ideia de que uma notícia tem mais credibilidade quando produzida do lugar e no momento do fato narrado.

Além disso, [a ENG] permitiu ao jornalista da Globo consolidar um formato narrativo baseado na performance dos repórteres. Com a nova tecnologia, os jornalistas passaram a ir ao local do acontecimento não apenas para apurar as informações, mas também para gravar sua 'passagem', acumulando as funções de produtores e apresentadores de suas matérias. Começava, assim, a era dos chamados 'repórteres de vídeo' (BARBOSA; RIBEIRO, 2005, *apud* OLIVEIRA; ALBUQUERQUE, 2017, p. 216).

Até este momento foram descritas as evoluções tecnológicas dentro da história do telejornalismo brasileiro, mais precisamente na Rede Globo de Televisão. Adiante, será abordado o surgimento do Jornal Hoje, bem como suas características desde a fundação.

### 3.3 O “Jornal Hoje”

O “Jornal Hoje” é um dos jornais mais antigos da Rede Globo, criado em 21 de abril de 1971. O telejornal foi criado para ir ao ar todas as tardes, de segunda a sexta, e desde a fundação, foi pensado para ser uma revista eletrônica voltada para o público feminino. Atualmente, já com exibições nas tardes de sábado, o JH busca transmitir notícias factuais, porém, sem perder o formato de tele revista adotado desde o princípio num formato mais leve. (MEMÓRIA GLOBO, 2021)<sup>20</sup>

Desde sua estreia, o “Jornal Hoje” já mostra traços diferenciados. Com formato de revista eletrônica, o telejornal busca aliar informação e cultura. A variedade é uma de suas principais características e, desta forma, tenta mesclar as principais notícias do dia com matérias de serviço, de comportamento e entrevistas com personalidades. (SANCHES, 2016, p.18)<sup>21</sup>

A programação é elaborada dentro de um contexto popular, com linguagem clara, visando uma comunicação mais inclusiva, abordando temas relacionados à cultura e arte brasileira, entre outros. O “Jornal Hoje” se define como um telejornal com “[...] uma linguagem coloquial, sem perder a seriedade, o Jornal Hoje avança em busca de uma forma criativa de fazer revista na TV” (MEMÓRIA GLOBO, 2021)<sup>22</sup>.

Um dos primeiros apresentadores, o jornalista Léo Batista revelou também em entrevista ao Memória Globo (2013) que ao longo dos anos o JH teve que passar por algumas mudanças até chegar na forma como ele é apresentado atualmente. Além disso, relatou sobre a organização do jornal em seu primeiro dia de exibição.

A primeira edição foi transmitida em 21 de abril de 1971, tendo à frente eu, o Luiz Jatobá e a Márcia Mendes. De lá para cá, o programa mudou bastante e encontrou, aos poucos, o seu caminho. É um belo telejornal. No começo, era uma mistura de revista com informação. [...] Eu estava na bancada quando começou a transmissão: ‘A Rede Globo apresentava o Jornal Hoje’. O Jatobá

<sup>20</sup> Disponível em: <[https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/jornal-hoje/noticia/transformacoes.ghtml#ancora\\_1](https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/jornal-hoje/noticia/transformacoes.ghtml#ancora_1)>. Acesso em: 08 jun. de 2022.

<sup>21</sup> Disponível em: <<https://www.ufjf.br/facom/files/2013/04/CarlaSanches.pdf>>. Acesso em 09 de jun. de 2019.

<sup>22</sup> Disponível em: <[https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/jornal-hoje/noticia/transformacoes.ghtml#ancora\\_1](https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/jornal-hoje/noticia/transformacoes.ghtml#ancora_1)>. Acesso em 09 de jun. de 2019.

entrou: 'Muito boa tarde. Hoje é um dia especial. Estamos iniciando um novo espaço informativo' (BATISTA, Léo *in* MEMÓRIA GLOBO, 2013).

Ainda no contexto do “Jornal Hoje”, no capítulo seguinte será feita uma apresentação da vida de Sandra Annenberg, no âmbito profissional do meio jornalístico a retomada de sua carreira como atriz neste ano de 2022.

#### 4. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE SANDRA ANNENBERG

Neste capítulo serão apresentados relatos da bibliografia da vida pessoal e profissional de Sandra Annenberg. Formada em jornalismo na Faculdades Integradas Alcântara Machado (FIAM), Sandra Takser Annenberg Paglia nasceu no dia 5 de junho de 1968, na cidade de São Paulo. Ela é filha de Alexandre Annenberg Neto, engenheiro eletrônico com a produtora de televisão e teatro, Débora Takser.

A jornalista também é graduada em televisão e teatro pela Escola de Arte Dramática da USP. Apesar de ter iniciado os estudos no campo das artes cênicas, devido ao ritmo acelerado de seu trabalho teve que abandonar o curso<sup>23</sup>.

Atualmente, a jornalista possui 54 anos de idade e é casada há 28 anos com o também jornalista da Rede Globo, Ernesto Paglia, que atua como repórter especial do Fantástico, na mesma emissora. Em 2003, o casal teve sua única filha, Elisa Annenberg Paglia, que atualmente estuda teatro nos Estados Unidos, de modo a seguir os passos da mãe.

Esse contato com o universo televisivo começou bem cedo quando Sandra costumava acompanhar a mãe nos estúdios da TV Cultura onde trabalhava na época, uma vez que nem sempre tinha com quem deixar a filha pequena. Nesse período, com apenas seis anos de idade, Sandra já demonstrava interesse pelo meio artístico. E, como presente de aniversário, ganhou uma participação em um teleteatro que se chamava Peixes-Banana, de J. D. Salinger

Na minha única cena tinha um travelling de câmera e eu aparecia atrás de uma treliça, sentada num banco de piano ao lado do ator Luis Gustavo. No dia da estreia, a família toda se juntou para assistir. Todo mundo na expectativa. Mas aí...cadê a Sandra? Foi uma decepção, só aparecia a ponta da minha orelha atrás da treliça! [Risos.] (REVISTA TRIP APUD SANDRA ANNENBERG, 2015, s/p.).

---

<sup>23</sup> Disponível em:

<[https://www.purepeople.com.br/famosos/sandra-annenberg\\_p3315](https://www.purepeople.com.br/famosos/sandra-annenberg_p3315)>. Acesso em: 07 set. de 2022.

Aos 7 anos de idade, a atriz passou a fazer comerciais de TV. “Ganhava-se bastante dinheiro com isso. Eu fiz muitos comerciais, mais de 50” (REVISTA TRIP APUD SANDRA ANNENBERG, 2015, s/p.)<sup>24</sup>.

Depois de um tempo fazendo comerciais, sua carreira profissional tomou novos rumos. Aos 14 anos de idade virou repórter do programa Crig-Rá, da TV Gazeta. O programa era dirigido por Fernando Meirelles e tinha sua temática voltada para o público jovem. Em depoimento à Revista Trip, a jornalista lembra como foi essa experiência: "A gente saía e perguntava na lata aos passantes: "Você é virgem? Você gosta de se masturbar?". Sandra declara que isso aconteceu numa época em que ninguém falava sobre isso abertamente.

Com bastante desenvoltura, a jornalista disse durante a entrevista cedida a Revista Trip (2015) que encarava o assunto com muita facilidade, independentemente de ser jovem demais naquela época.

Era o começo dos anos 80, não existia um programa na TV como o Amor & Sexo. Era um grande tabu. Eu sempre fui muito a favor de desmistificar tudo: sexo, o que pode e o que não pode. E, nessa época, eu era mais cara de pau. Quando se é jovem você se lança mesmo (REVISTA TRIP SANDRA ANNENBERG, 2015, s/p.).

**Imagem 1:** Aos 14 anos, repórter do programa Crig Rá



---

<sup>24</sup> Disponível em: <<https://revistatrip.uol.com.br/tpm/entrevista-com-sandra-annenberg>>. Acesso em: 07 set. de 2022.

Fonte: <<https://revistatrip.uol.com.br/tpm/entrevista-com-sandra-annenbergs>> . Data da captura: 10 de outubro de 2022

Novas oportunidades foram surgindo e Sandra em 1983, com 15 anos de idade, foi para a TV Bandeirantes onde se tornou apresentadora do programa Show do Esporte, ao lado de Luciano do Valle e Juarez Soares. Ainda na emissora, teve a oportunidade de apresentar um programa infantil chamado "TV Criança". Em 1984, Sandra foi apresentar outros dois programas, porém, na TV Cultura. Um deles foi um programa esportivo chamado "Vitória" e o outro musical, "Grandes Concertos e Festivais de MPB". E não parou por aí. Nesta mesma época, a jornalista também apresentou o programa Esporte Shopping Show e o Super Esporte na TV Record<sup>25</sup>.

Em 1985, a atriz estreou no elenco do programa humorístico "Bronco" na TV Bandeirantes, transmitido ao vivo para todo país. Interpretando Julinha, a Gata Cabocla, a personagem aparecia constantemente no primeiro ano do humorístico contracenando com nomes consagrados do meio artístico como: Ronald Golias, Nair Bello e Renata Fronzi.

Sua carreira como atriz começa a ter força quando é convidada pelos atores Tarcísio Meira e Glória Menezes para participar da peça "Um Dia Muito Especial" em 1986. Foi nesse momento que ela começou a estudar artes cênicas passando a receber diversas propostas de trabalho.

No ano de 1988, Sandra participou da sua primeira minissérie, "Chapadão do Bugre", dirigida por Walter Avancini (PUREPEOPLE, 2012). Na época, a atriz contracenou cenas de nudez ao lado do galã Edson Celulari. "Eu nunca tinha feito uma cena daquele porte", afirma a atriz à Revista Trip (2015). No mesmo ano, recebeu novamente o convite de Tarcísio Meira para atuar dessa vez como sua filha no seriado "Tarcísio e Glória" na Rede Globo. Em 1989, interpretou o papel da abolicionista Celeste na novela "Pacto de Sangue" e Dora na minissérie "República".

---

<sup>25</sup> Disponível em: <<https://www.dialethoseventos.com.br/palestrante/390/sandra-annenbergs>>. Acesso em: 07 set. de 2022.

**Imagem 2:** Novela Pacto de Sangue em 1989



Fonte: <https://revistatrip.uol.com.br/tpm/entrevista-com-sandra-annenberg>. Data da captura: 10 de outubro de 2022

Ainda no fim de 1989, porém, no SBT (Sistema Brasileiro de Televisão), Sandra foi protagonista na novela “Cortina de Vidro”, no papel da sindicalista Ângela Cortez, escrita por Walcy Carrasco. Já em 1990, aos 22 anos, viveu seu último personagem como Carmencita, na minissérie A.E.I.O...Urca.

Com a pretensão de viver em São Paulo, a atriz decidiu voltar à atividade de apresentadora, foi quando entrou definitivamente para o jornalismo, sendo contratada pela TV Record para apresentar o programa “TV Franchising” onde ganhou notoriedade chamando a atenção do jornalismo da Globo.

Em 1991, aos 23 anos, estreou como garota do tempo no telejornal “São Paulo Já” e, no mês seguinte, passou a apresentar a previsão também no “Jornal Nacional”.

**Imagem 3:** Sandra como moça do tempo no Jornal Nacional



Fonte: <https://revistatrip.uol.com.br/tpm/entrevista-com-sandra-annenberg>. Data da captura: 10 de outubro de 2022.

Desde então, a jornalista está na Rede Globo até o presente momento, após estar à frente de diversos programas da emissora, dentre eles: Jornal Nacional (1992; 2000 a 2003), Fantástico (1993 a 1996), Globo Cidadania (2012 a 2014), Como será? (2014 a 2020), Jornal Hoje (2003 a 2019) e Globo Repórter (2019 até o momento).

Neste ano (2022), Sandra recebe uma nova oportunidade na carreira de atriz, após 32 anos longe dos palcos, a jornalista é chamada para atuar como narradora da peça infantil Pedro e o Lobo, uma adaptação da obra de Sergei Prokofiev, escrita em 1936. De uma forma geral, a história tem como objetivo contar sobre a vida do menino Pedro, que mora com o avô mal-humorado e que tanto defende seu amigo pato das garras de um lobo.

**Imagem 4:** Muriel Matalon e Sandra Annenberg em “Pedro e o Lobo”



Fonte: Foto Divulgação/Fernanda Sá. Disponível em: <https://heloisatolipan.com.br/tv/sandra-annenberg-fala-da-dupla-jornada-no-proximo-globo-reporter-e-sobre-retorno-ao-teatro-depois-de-30-anos/> Data da captura: 10 de outubro de 2022.

A novidade se espalhou pela imprensa e em uma entrevista ao site TV Foco, a jornalista explicou sobre as duas profissões. "Não vou deixar de ser jornalista, como nunca deixei de ser atriz. Voltar aos palcos não significa deixar de desempenhar meu trabalho no Globo Repórter". Ainda de acordo com a jornalista, "o convite foi inesperado e me deixou muito feliz".

Depois de três décadas fora dos palcos, ela contou durante a entrevista que com o convite poderá unir duas coisas que gosta muito: contar histórias e interpretar. Contudo, ainda disse que não sabe qual das áreas de atuação gosta mais. Se é ser jornalista ou atriz<sup>26</sup>.

A peça será realizada por Mariana Veríssimo, filha do escritor Luís Fernando Veríssimo, e ainda durante o desenvolvimento desta pesquisa, encontra-se em fase de captação de recursos, mas com promessa de ser apresentada até o fim do ano.

<sup>26</sup> Disponível em: <<https://www.otvfoco.com.br/sandra-annenberg-fala-primeira-vez-sobre-contrato-fora-da-globo-deixar/>>. Acesso em: 11 out. de 2022.

Em depoimento ao site Heloisa Tolipan, Sandra falou um pouco sobre o espetáculo que será apresentado por meio de bonecos de fantoche, além de uma orquestra.

Trata-se de uma obra-prima! A música é belíssima e a história é perfeita para os dias atuais: uma fábula em que um menino corajoso enfrenta um lobo assustador. E o mais legal do espetáculo é que ele foi criado para apresentar os instrumentos musicais para as crianças. Cada personagem é representado por um instrumento e as crianças ficam conhecendo como se forma uma orquestra. Trata-se de uma obra que encanta todas as idades! Mesmo durante os ensaios e pensando na volta aos palcos, o frio na barriga é constante. Não vejo a hora!<sup>27</sup>

A seguir, será apresentada a trajetória da jornalista quando esteve à frente do Jornal Hoje, objeto principal desta pesquisa.

#### **4.1 Sandra Annenberg no “Jornal Hoje”**

Sandra Annenberg, em 1998, tornou-se apresentadora do “Jornal Hoje”. Em 2000 precisou se ausentar do telejornal para atuar como correspondente internacional em Londres. Retornou em 2003 como âncora e editora-chefe, vindo a deixar o cargo somente no final de 2019 para dividir espaço com a apresentadora Glória Maria no programa Globo Repórter<sup>28</sup>. Em entrevista publicada no site Uol, em abril de 2021, Sandra comenta sobre o período em que esteve à frente do “Jornal Hoje”.

No JH, desenvolvi meu jeito de apresentar mais conversado, menos formal. Tento dar a notícia como quem conta o que está acontecendo a um amigo, eu olho no olho e busco a cumplicidade de quem está assistindo. Me coloco no lugar do telespectador e penso como gostaria de ser informada, e assim informo<sup>29</sup>.

Ainda segundo a apresentadora, em depoimento sobre a facilidade de adaptação frente ao telejornal, ela diz: “O Jornal Hoje me desenvolveu essa vontade de chegar perto do telespectador. Trabalhávamos muito com matérias

---

<sup>27</sup> Disponível em: <<https://heloisatolipan.com.br/tv/sandra-annenberg-fala-da-dupla-jornada-no-proximo-globo-reporter-e-sobre-retorno-ao-teatro-depois-de-30-anos/>>. Acesso em: 11 out. de 2022.

<sup>28</sup> Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/cultura/sandra-annenberg-deixa-jornal-hoje-e-substituida-por-maju/>>. Acesso em: 08 jun. de 2022.

<sup>29</sup> Disponível em: <<https://www.uol.com.br/splash/noticias/2021/04/19/sandra-annenberg-celebra-vida-menos-acelerada-fora-do-jornal-hoje.htm>>. Acesso em: 08 jun. de 2022.

de comportamento, aproximando o público da notícia”. (MEMÓRIA GLOBO, 2021)<sup>30</sup>

Em 2019, o público acompanhou a voz embargada e a extrema emoção da despedida de Sandra Annenberg na apresentação do Jornal Hoje. O encerramento de sua participação no telejornal aconteceu no dia 13 de setembro de 2019.

É chegada a hora da despedida... Eu tive o privilégio de ter a sua companhia nos últimos dezesseis anos nesta bancada. Diariamente nos encontramos aqui, ao vivo e em cores, olho no olho. Espero ter conseguido levar a notícia até você da melhor maneira possível. Tenho a certeza, eu fiz o meu trabalho com toda a verdade, transparência e sentimento. Juntos, assistimos à história acontecendo e acompanhamos as transformações do nosso país e do mundo. Agora, vem aí mais uma mudança em nossas vidas. Eu sigo para uma nova jornada no Globo Repórter. E vocês ficarão na companhia da Maria Júlia Coutinho. Maju, seja bem-vinda ao Jornal Hoje! (G1 *apud* SANDRA ANNENBERG, 2019)<sup>31</sup>.

A seguir, será feita uma abordagem das características profissionais da apresentadora.

## 4.2 Características Profissionais de Sandra Annenberg

Foi no JH que Sandra desenvolveu seu estilo próprio na apresentação do telejornal, o que foi sendo aperfeiçoado durante os 16 anos que esteve à frente do programa informativo. Em uma entrevista concedida ao Memória Globo a jornalista falou sobre esse estilo próprio de apresentação: “[...] acho que existe espaço no jornalismo para participação e opinião. A notícia continua sendo o nosso carro-chefe, mas depois dela vem o nosso jeito de ser” (MEMÓRIA GLOBO *apud* SANDRA ANNENBERG, 2010). Em entrevista ao site UOL (2021), a jornalista falou sobre sua contribuição para o JH por meio de seu jeito leve e passional de fazer jornalismo:

---

<sup>30</sup> Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/jornal-hoje/noticia/transformacoes.ghtml>. Acesso em: 11 out. de 2022.

<sup>31</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2019/09/13/sandra-annenberg-se-despede-da-bancada-do-jornal-hoje.ghtml>. Acesso em: 11 out. de 2022.

Sinto que contribuí para fazer do "JH" um jornal mais noticioso, sem perder a simpatia e a empatia. Me sinto realizada. É possível demonstrar emoção, me posicionar contra a falta de respeito aos direitos humanos, ser séria sem ser sisuda e dar um sorriso para continuar levando a vida adiante (UOL, 2021).

Admirada pelo público por seu profissionalismo, Sandra não é reconhecida somente pelos telespectadores, mas também é muito querida pelos colegas de trabalho e relatou não estar acostumada a ser notícia quando está do outro lado da televisão.

Ser querida pelos colegas é incrível, porque quando estou do lado de cá é muito louco. Sinceramente estou acostumada a dar notícia. Não estou acostumada a ser notícia. Quando você passa para o lado contrário você pensa 'Opa, ou tem alguma coisa muito errada, ou muito certa'. É muito gostoso ter reconhecimento, porque todo mundo sabe o quanto é difícil essa nossa profissão. E o quanto ouvimos de todos os lados. Uma hora a gente é golpista, outra hora comunista, mas não, a gente é jornalista. Jornalista tem isenção, transparência, equilíbrio. A gente faz o nosso trabalho com muita seriedade. A gente cobre todos os lados e muitos outros se possível. Esse é nosso trabalho, correr atrás da informação de verdade. (OBSERVATÓRIO DA TV *apud* SANDRA ANNENBERG, 2018)<sup>32</sup>.

Num outro momento, sobre o modo de se comunicar, Sandra explica que "[...] as notícias não são boas, não são fáceis. Se a gente passa de uma forma desagradável de ouvir, fica impossível para quem está do outro lado. Eu sempre transmito a notícia da maneira que eu gostaria de recebê-la" (PUREPEOPLE, 2018)<sup>33</sup>

Seu profissionalismo já lhe rendeu diversas premiações. Dentre elas, a categoria Âncora de Telejornal do Troféu "Mulher Imprensa", 'Troféu Domingão - Melhores do Ano', no programa Domingão do Faustão nos anos de 2012, 2016, 2017 e 2018 e, em comemoração aos 15 anos no comando do JH, a jornalista falou da emoção de ser premiada.

É um momento de reconhecimento, de olhar para o que eu construí e pensar: 'Puxa, o trabalho está valendo a pena'. Não necessariamente porque eu ganhei o prêmio (de melhor jornalista no Domingão do Faustão), mas porque estou conseguindo chegar às pessoas, passar

<sup>32</sup> Disponível em: <https://observatoriodatv.uol.com.br/entrevista/vencedora-da-categoria-jornalismo-do-melhores-do-ano-sandra-annenberg-afirma-nao-estou-acostumada-a-ser-a-noticia> Acesso em: 17 de set. de 2022

<sup>33</sup> Disponível em: <[https://www.purepeople.com.br/noticia/sandra-annenberg-e-marido-ernesto-paglia-levam-a-filha-a-show-em-sp-fotos\\_a214077/1](https://www.purepeople.com.br/noticia/sandra-annenberg-e-marido-ernesto-paglia-levam-a-filha-a-show-em-sp-fotos_a214077/1)>. Acesso em: 11 out. de 2022

o recado, me comunicar. Estou naquela fase de achar que sim, estou seguindo o rumo certo (PORTAL O PLANETA TV, 2018)<sup>34</sup>

Até aqui foi feita uma breve descrição do perfil da apresentadora Sandra Annenberg, que sem dúvida, foram essenciais para sua trajetória. No entanto, dando sequência na pesquisa, serão apresentadas competências no âmbito jornalístico direcionadas pelo Ministério da Educação para que seja possível a correlaciona-las com o teatro mais a frente.

#### **4.3 Performance cênica de Sandra Annenberg durante apresentação do Jornal Hoje**

**Figura 5** - Sandra na cobertura dos jogos Pan-americanos do Rio



Fonte: Reportagem exibida em meados de Julho de 2007. Data da captura: 10 de outubro de 2022

Em Julho de 2007, a jornalista Sandra Annenberg precisou se ausentar da bancada do Jornal Hoje para cobrir os jogos Pan-americanos no Rio de Janeiro. Neste dia, a apresentadora substituta, Zuleide Silva, fez a

---

<sup>34</sup> Disponível em: <https://oplanetatv.clickgratis.com.br/noticias/celebridades/premiada-pelo-publico-sandra-annenberg-comemora-15-anos-no-jornal-hoje.html> Acesso em: 11 out. de 2022.

apresentação do telejornal chamando Sandra ao vivo para dar início à reportagem que seria exibida.

Sandra que estava posicionada no Forte de Copacabana, deu início a matéria falando sobre a beleza do lugar, aproveitando para citar as modalidades de natação e futebol feminino que estavam na programação. Ainda durante a reportagem, Sandra aproveitou para falar sobre a oportunidade única que estava vivendo e pela experiência de ter entrado no estádio do Maracanã.

A apresentação de Sandra demonstra entonação e ritmo, técnica cênica citada no tópico de voz, além de ser observado a narração e a contação de história, ambas bastante utilizadas no teatro. “No sentido de narrativa: maneira pela qual os fatos são relatados por um sistema linguístico, na maioria das vezes, ocasionalmente por uma sucessão de gestos ou imagens cênicas.” (PAVIS, 2001, *apud*, PINTO, s/a, p. 17). Se comparado às competências gerais das DCN’s sua postura estaria relacionada às alíneas “b” e “e”.

**Figura 6** - Quadro Atletas de Ouro das Olimpíadas de Pequim



Fonte: Reportagem exibida no Globo Play em Agosto de 2008. Acesso em: 10 de outubro de 2022

Após os Jogos Pan-americanos do Rio de Janeiro, Sandra sai novamente da bancada do Jornal Hoje desta vez para falar sobre as Olimpíadas de Pequim no quadro “Atletas de Ouro” em 2008. A jornalista

precisou ir até o centro de treinamento dos atletas para elaboração de uma série de entrevistas referente ao assunto. Em uma entrevista realizada em São Paulo, no estádio de atletismo, Sandra conversou com a competidora Fabiana Murer, com objetivo de saber como estavam os preparativos para a competição que ela disputaria no salto com vara (Figura 6).

Percebe-se na imagem da jornalista sentada no chão da pista de corrida do centro de treinamento dos atletas, descontraída como em uma conversa e não uma reportagem, bem diferenciada dos bastidores dos estúdios. Para Roubine (1990) antes mesmo que qualquer trabalho interpretativo comece, o corpo é o mediador de uma presença, ou seja, fala por si. “Um personagem entra em cena. Conforme o ‘corpo’ de que ele é dotado, antes mesmo de ter aberto a boca, este personagem tem ou não tem ‘presença’”. (ROUBINE, 1990, p. 44). Assim, o movimento do corpo do ator no espaço da representação é “produto da partitura global de seu trabalho”. (ROUBINE, 1990, p. 44). Portanto, o corpo da jornalista demonstra e condiz com uma incorporação ao cenário, tal qual o artista ao encenar histórias.

A jornalista demonstra capacidade de interagir com as pessoas com espontaneidade transmitindo para o público a informação de maneira diferenciada. Essa capacidade de interação tanto pode ser adquirida pelas práticas do teatro, como pela formação jornalística, atendendo às Competências gerais, dispostas nas alíneas “d” e “e” das DCN’s. Se relacionado ao Plano Político Pedagógico (PPC) do curso de Jornalismo, em ambas apresentações, tanto na Figura 5 quanto da Figura 6 referem-se às competências específicas contidas nas alíneas “a” e “b”.

**Figura 7** - Sandra se assusta após derrubar caneta durante encerramento do Jornal Hoje



Fonte: Reportagem exibida no Globo Play no dia 4 de junho de 2004. Acesso em: 15 de outubro de 2022.

No dia 4 de junho de 2014 no momento em que se preparavam para o encerramento do Jornal Hoje, o jornalista Evaristo Costa pronunciava as seguintes palavras: “O Jornal Hoje fica por aqui, você acompanha outras notícias no Jornal Nacional”, mas ainda durante o encerramento Evaristo é interrompido pela companheira de bancada dizendo que sua caneta teria caído no chão, ele imediatamente avisa que pegaria a caneta para Sandra. Ambos começam a sorrir após esse descuido da jornalista.

Embora os jornalistas estivessem transmitindo do estúdio da TV Globo, ambiente que teoricamente remetia a maior seriedade se comparado a apresentação da jornalista ilustrada na Figura 6, percebe-se que mesmo assim houve um momento de improviso e descontração. Acredita-se que por estar no momento de encerramento do jornal, onde o jornalista se despedia interagir sobre a queda de uma caneta não representaria um interrompimento sério, deste modo Sandra deixou fluir ou agiu premeditadamente para passar uma imagem de naturalidade e leveza, sustentado por Roubine (1990) quando fala que a voz do ator deve ser colocada de forma natural propiciando proximidade

com o público. Se enquadrados as DCN's e caberia nas gerais, alíneas "d" e "e", como na Figura 6.

Ainda com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Jornalismo, elaboradas pelo Portal MEC (2009), é possível identificar que, mais uma vez, a jornalista possui capacidade de trabalhar em equipe, tornando o ambiente descontraído como no caso que foi apresentado. Para além dessa análise, também é possível perceber que por meio de sua habilidade cênica, a jornalista cria uma situação de improviso diante dos acontecimentos, conseguindo assim, contornar a situação através de um tom mais descontraído e divertido.

**Figura 8** - Sandra se emociona ao falar da morte da jornalista Beatriz Thielmann.



Fonte: Reportagem encontrada no *Youtube* em meados de 2015. Acesso em: 10 de outubro de 2022.

No ano de 2015, após seu colega de bancada Evaristo Costa, iniciar a fala sobre a morte da colega de trabalho, Beatriz Thielmann, Sandra Annenberg se emociona ao vivo com a notícia. Dentro do universo jornalístico e com o passar do tempo, é notório perceber a dificuldade que alguns profissionais têm para controlar a emoção dependendo do assunto a ser noticiado. Devido a emoção, quem fez a maior parte do anúncio sobre a morte

foi o jornalista Dony, enquanto Sandra acompanhava a reportagem sentida pela perda.

Com base nas Diretrizes Curriculares, para estes casos também é perceptível o domínio por parte da apresentadora com relação ao equilíbrio emocional diante da matéria que estava sendo exibida. Ela precisava ter domínio de sua expressão oral, não se deixando abater por conta da emoção. A voz e a palavra “bem combinadas com a respiração, levam à emoção”, conta Quinteiro (1989, p. 89). Para a autora, “[...] estes três elementos devem estar dentro de um domínio técnico total, para que o ator possa trabalhar com segurança”. Contudo, diante desse cenário ainda soube criar alternativas para se sobressair ao fato retomando de forma rápida e controlando a situação no momento em que mudou de assunto. Quando se relaciona o episódio ao teatro, considera-se que suas técnicas tenham ajudado a jornalista a recobrar suas emoções e controle da apresentação mais rápido. Tanto que já estava recomposta para a chamada da próxima notícia, conforme ilustra a Figura 8.

**Figura 9** - Sandra e Dony ficam chocados após ofensa de médico em entrevista



Fonte: Reportagem exibida no Globo Play no dia 22 de novembro de 2017. Acesso em: 15 de outubro de 2022.

Em 2017, os apresentadores Sandra Annenberg e Dony de Nuccio, iniciam o telejornal com a escalada de abertura apresentando os principais destaques daquela edição e fica claro a habilidade da jornalista de perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico, conforme as DCN's, mediante sua reação a entrevista do médico oftalmologista, Júlio César Leão.

O oftalmologista concedeu uma entrevista sobre a relação de convênio do Instituto de Olhos Itumbiara com o SUS. Ao ser questionado sobre quando a cirurgia de uma paciente seria executada, o médico reagiu sem saber que estava sendo gravado, respondendo da seguinte forma: “Sabe que dia eu vou operar ela? O dia que eu quiser! Sacou? Vá comer merda!” Após essa resposta, a cena corta para a bancada onde estavam os apresentadores e imediatamente Sandra diz: “Eu não ouvi o que eu ouvi, né? A Figura 9 expressa a fisionomia da jornalista no momento desta indagação.

Ao correlacionar com as técnicas cênicas, Roubine (1990, p. 42) explica que é imprescindível “[...] que o ator tenha uma clara consciência das formas de relação possíveis entre gesto e palavra” porque a linguagem cinematográfica, presente na televisão, “[...] fragmenta o real e dirige o olhar. Ao fazê-lo, ela é capaz de aumentar a menor parte do corpo, multiplicando assim as suas potencialidades expressivas” (ROUBINE, 1990, p 42).

O autor (1990, p 42) coloca que “[...] o movimento dos cílios, o crisar da mão não podem ser usados da mesma forma” e que na TV esses gestos podem ser trabalhados como opções pelo diretor de imagens e pelas intervenções da técnica.

#### **4.4 Entrevista com Sandra Annenberg**

Durante o desenvolvimento da pesquisa, foi feito contato com a jornalista Sandra Annenberg para obtenção de respostas para este trabalho, mas como as mesmas não chegaram a tempo, foi aproveitada uma entrevista realizada por e-mail, concedida à monografia “O repórter-ator: a convergência intuitiva

entre teatro e jornalismo” da Faculdade de Comunicação Social – Jornalismo da UFJF que serviram de base para este projeto. (MATOS, 2014)<sup>35</sup>

Segundo a autora, as respostas da jornalista foram enviadas em forma de bloco de texto, de maneira que, inicialmente, serão apresentadas as perguntas realizadas à entrevistada e, posteriormente, suas considerações na íntegra.

O questionário enviado à jornalista Sandra Annenberg dispunham das seguintes perguntas: 1. De que modo o teatro influencia no fazer jornalístico do profissional da TV? ; 2. Que características do teatro você traz para o seu trabalho como jornalista? ; 3. Sua passagem pelo teatro lhe proporcionou maior controle da expressividade, gestualidade e improviso? ; 4. Todo jornalista é ele mesmo quando está diante das câmeras ou ele encarna o papel de jornalista, como se estivesse dentro de um personagem? E 5. O que seria o repórter-ator para você? A seguir as respostas de Sandra replicadas do trabalho de Matos (2014):

A apresentação dos telejornais têm mudado ao longo dos últimos 20 anos, e sinto orgulho de fazer parte dessa mudança, mas isso só acontece porque tudo está em constante movimento, o mundo, o telespectador e nós jornalistas.

Acho extremamente arriscado usar o termo ‘Repórter-Ator’. Não se pode confundir, nem misturar as duas profissões. Elas são diametralmente opostas. Uma lida com a realidade e a outra com a ficção.

Sim, já fui atriz. E acredito que nunca se deixe de ser. Sim, conheço a máscara facial e a uso como ferramenta de trabalho, mas não me considero uma ‘Apresentadora-Atriz’, sou jornalista. E sou eu mesma, por aqui não há nenhum personagem. Posso até, como disse, usar recursos do que aprendi quando era atriz (como controlar os tons e semitons da voz), mas é preciso diferenciar bem uma profissão da outra. Não interpreto as notícias, as transmito. É bem verdade que o meu jeito de dizê-las, às vezes, vem carregado de emoção, mas isso em nada tem a ver com meu passado como atriz. O faço

---

<sup>35</sup> Michele Ferreira da Silva da Cunha Matos. O REPÓRTER-ATOR: a convergência intuitiva entre teatro e jornalismo. 2014. Disponível em: <https://www.ufjf.br/facom/files/2014/03/O-REP%C3%93RTER-ATOR.pdf>. Acesso em 11 de setembro de 2022

assim porque não saberia fazer diferente. Sou extremamente emotiva e, por acreditar que devo trabalhar com a verdade, não escondo meus sentimentos. Embora saiba que como jornalista tenho que ser imparcial, acredito que exista um senso comum que nos faz reagir com indignação às notícias ruins. Talvez eu dê voz a quem está do outro lado da tela e diga o que você diria ao assistir algo revoltante.

Acho meu ofício fascinante. Ver a história acontecer diante dos meus olhos, poder testemunhá-la e, mais, transmiti-la e compartilhá-la. E, principalmente, chamar à razão quem está do outro lado, nos fazer questionar e pensar a respeito do que vemos acontecendo. Acredito sim que temos o poder de mudar o mundo - e quero deixar bem claro que me refiro a todos nós, cidadãos! - e depende de nós transformá-lo num lugar justo, em que todos tenham os mesmos direitos com dignidade. E, por fim, que sejamos socialmente responsáveis pelo que dizemos. A melhor educação que podemos dar para os nossos filhos é o exemplo do que fazemos das nossas vidas. Ética.

Sempre gostei de desmistificar quem está do lado de cá da telinha. Somos seres comuns, às grandes diferenças entre nós e quem está do outro lado nos assistindo são: que vocês [espectadores] nos conhecem (portanto levam vantagem), a recíproca não é verdadeira, e também que nos transformamos em vidraça, estamos expostos a todo tipo de crítica (mas isso faz parte do nosso trabalho). No mais, somos profissionais da comunicação e só! Nosso trabalho é levar a informação da maneira mais acessível possível.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inaugurada oficialmente em 1950, a televisão brasileira passou por constantes modificações ao longo de todos esses anos e, justamente por esse contexto, o presente Trabalho de Conclusão de Curso tratou de analisar por meio de uma pesquisa bibliográfica a história do telejornalismo no Brasil e mais precisamente sobre a trajetória profissional de Sandra Annenberg no Jornal Hoje, telejornal que foi conduzido por mais de uma década pela atriz e jornalista.

Por ser definido como um veículo informativo com linguagem coloquial, o Jornal Hoje desde sua fundação foi voltado especialmente para o público feminino. Para isso, foi necessário analisar algumas edições do telejornal de modo a captar as informações necessárias para comprovação do estudo.

A partir da análise de algumas edições, foi possível constatar mais precisamente, a importância do telejornal no país e, mais pontualmente, o desempenho da jornalista Sandra Annenberg durante todo o período em que ela esteve à frente do mesmo.

Durante todos esses anos, Sandra experimentou diversas experiências em ambas as áreas profissionais, tendo destaque maior para a carreira jornalística, visto ser a área em que ela teve mais tempo de atuação.

Para tanto, melhor percepção da possível influência/colaboração das técnicas do teatro na formação do jornalista foi preciso levantar as competências exigidas por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Jornalismo desenvolvidas pelo Ministério da Educação e do Plano Pedagógico do UniFOA para o desempenho profissional do futuro estudante e egresso do curso.

Embora nas respostas que Sandra Annenberg enviou ao Trabalho de Matos (2014), onde diz distinguir as profissões e não utilizar das técnicas de teatro em sua atuação do jornalismo, referindo-se somente a como controlar os tons e semitons da voz, percebeu-se que a mesma fazia uso de técnicas frequentes da dramatização, mesmo que intuitivamente, o que contribui para

tornar o telejornal não apenas um local para transmissão das notícias, mas também um espaço de convencimento. Além de informar, busca-se entreter o público receptor, o que permite discutir o telejornal como um espetáculo teatral sem deixar de lado as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Jornalismo.

Por fim, de uma forma geral, as análises sobre apresentações de Sandra Annenberg cumpriram os requisitos necessários da pesquisa sendo possível a comprovação de que o domínio de técnicas cênicas como: corpo, voz e gesto, mediante o curto período de estudo que teve, mas contudo, baseado nas suas experiências em novelas e comerciais, que tais competências contribuíram para o desempenho da sua atuação enquanto jornalista. O que obviamente não anula as características específicas da área, visto que o ator transmite informação por meio da ficção, já o jornalista vivencia isso por meio da realidade dos fatos.

Portanto, pôde-se comprovar que a apresentadora Sandra Annenberg desempenhou habilidades voltadas tanto para o campo do jornalismo, como para o campo teatral, visto sua experiência em ambas as áreas. Portanto, a pesquisa alcançou seu objetivo principal ao evidenciar que tanto os estudantes atuais, quanto os demais que venham se interessar pela carreira, entendam a importância de se adquirir as habilidades e competências atribuídas pelas DCN's e ensinadas nos cursos de Jornalismo, inclusive o do UniFOA, conforme análise de seu PPC, bem como o quanto as técnicas cênicas podem contribuir para o desempenho das mesmas.

## 6. REFERÊNCIAS

ADLER, Stella. **Técnica de apresentação teatral**. Trad. Marcelo Mello. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

ANNENBERG, Sandra. Sandra Annenberg Paglia: **entrevista** [novembro, 2014]. Entrevistadora: Michele Ferreira da Silva da Cunha Matos. Entrevista realizada por e-mail. Concedida à monografia “O repórter-ator: a convergência intuitiva entre teatro e jornalismo” da Faculdade de Comunicação Social – Jornalismo da UFJF Disponível em:< file:///C:/Users/201900250/Downloads/O-REPO%CC%81RTER-ATOR.pdf>. Acesso em: 11 de setembro de 2022.

ARONCHI de Souza, José Carlos. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004. 197p.

\_\_\_\_\_. **A linguagem da encenação teatral**. Trad. e Apresent. Yan Michalski. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1998.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Telejornalismo: os segredos da notícia na TV**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BURNIER, Luís Otávio. **A arte de ator – da técnica à representação**. São Paulo: Unicamp, 2001.

BORNHEIM, Gerd. Racionalidade e acaso. In. **Rede Imaginária: televisão e democracia**. Org. Adauto Novais. São Paulo: Cia. das Letras, Secretaria Municipal da Cultura, 1991.

BRAGA, Marco Antonio Barbosa; MEDINA, Márcio N. **O teatro como ferramenta de aprendizagem da física e de problematização da natureza da ciência**. 2010. Disponível em:  
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5165393>. Acesso em: out. de 2022

COBERTURA GLOBO. **Emissoras e Filiais**. 2021. Disponível em: <<https://negocios8.redeglobo.com.br/paginas/brasil.aspx>> Acesso em: 08 de junho de 2022.

COUTINHO, Iluska. **Dramaturgia do telejornalismo**: a narrativa da informação em rede e nas emissoras de televisão de Juiz de Fora - MG. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.

**Dialetos Educação Corporativa**. Disponível em:

<<https://www.dialethoseventos.com.br/palestrante/390/sandra-annenberg>>  
Acesso em: 07 set, 2022.

DIÁRIO DO ESTADO. **As dez maiores emissoras de TV do mundo**. 2021. Disponível em: <<https://diariodoestadogo.com.br/as-10-maiores-emissoras-de-tv-do-mundo-109455/>> Acesso em: 08 de junho de 2022.

EDUCA IBGE. **Uso de internet, televisão e celular no Brasil**. Disponível em:<<https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>> Acesso em: 08 de junho de 2022.

ENTREVISTA AO SITE DA UOL. **Sandra Annenberg fala sobre a vida menos acelerada fora do Jornal Hoje**. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/splash/noticias/2021/04/19/sandra-annenberg-celebra-vida-menos-acelerada-fora-do-jornal-hoje.htm>> Acesso em: 08 de junho de 2022.

FRANCFORT. Elmo. **A história da TV Record**. 2017. Disponível em: <<https://www.museudatv.com.br/a-historia-da-tv-record/>> Acesso em: 08 de junho de 2022.

**Há 70 anos, a televisão foi inaugurada no Brasil**. Disponível em:<<https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2020/09/4876275-ha-70-anos-a-televisao-foi-inaugurada-no-brasil-relembre-a-historia.html>> Acesso em: Acesso em 8 de junho de 2002.

Heloísa Tolipan. **Sandra Annenberg fala sobre o retorno ao teatro após 30 anos**. Disponível em <<https://heloisatolipan.com.br/tv/sandra-annenberg-fala-da-dupla-jornada-no-proximo-globo-reporter-e-sobre-retorno-ao-teatro-depois-de-30-anos/>> Acesso em: 11 out, 2022.

**História do Jornal Nacional**. Disponível em:

<<https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/jornal-nacional/historia/noticia/historia.ghtml>>. Acesso em: 8 de junho de 2022.

**Jornalistas e Dramaturgos**: influência da prática jornalística na dramaturgia no Brasil em meados do século XX, a partir do Arquivo Miroel Silveira. São Paulo, 2013.

LUME TEATRO. **Luís Otávio Burnier**. Disponível em:

<<http://www.lumeteatro.com.br/o-grupo>> Acesso em: 11 out, 2022.

MELLO, Jaciara Novaes. **Telejornalismo no Brasil**. In: Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal, 2009. Disponível em:

<<file:///C:/Users/jenin/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/MATERIAL%20DE%20APOIO%20TCC/artigo%20de%20Jaciara%20sobre%20telejornalismo%20no%20Brasil.pdf>> Acesso em: 08 de junho de 2022.

MEMÓRIA GLOBO. **Sandra Annenberg. Globo Comunicações e Participações, 2019**. Disponível em:

<<http://memoriaglobo.globo.com/perfis/talentos/sandra-annenberg.htm>> Acesso em: 08 de junho de 2022.

MEMÓRIA GLOBO. **Tele Globo**. 2021. Disponível em:

<<https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/tele-globo/noticia/historia.ghtml>> Acesso em 08 de junho de 2022.

MEMÓRIA GLOBO. **Jornal Hoje**. Disponível em:

<[https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/jornal-hoje/noticia/transformacoes.ghtml#ancora\\_1](https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/jornal-hoje/noticia/transformacoes.ghtml#ancora_1)> Acesso em 08 de junho de 2022.

MUSEU DA TV, RÁDIO & CINEMA. **A história do SBT**. Disponível em: <<http://www.museudatv.com.br/a-historia-do-sbt/>> Acesso em 07 jun 2022.

OBSERVATÓRIO DA TV. **Há 30 anos, o SBT lançava o TJ Brasil, em busca de prestígio no jornalismo**. Disponível em:

<<https://observatoriodatv.uol.com.br/noticias/ha-30-anos-o-sbt-lancava-o-tj-brasil-em-busca-de-prestigio-no-jornalismo>> Acesso em 07 jun 2022.

OBSERVATÓRIO DA TV. **Sandra Annenberg afirma: "Não estou acostumada a ser notícia"**. Disponível em:

<<https://observatoriodatv.uol.com.br/entrevista/vencedora-da-categoria-jornalismo-do-melhores-do-ano-sandra-annenberg-afirma-nao-estou-acostumada-a-ser-a-noticia>> Acesso em: 17 de set, 2022

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O Texto na TV: Manual de telejornalismo**, 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. Trad. J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 2005

PICCININ, Fabiana. **Notícias na TV Global: diferenças (ou não) entre o telejornalismo americano o europeu**. Disponível em:

<<file:///C:/Users/jenin/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/MATERIAL%20ODE%20APOIO%20TCC/piccinin-fabiana-telejornalismo-americano-europeu.pdf>> Acesso em: 4 de jun de 2022.

PORTAL MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo**. 2009. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category\\_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192)

PORTAL O PLANETA TV. **Premiada pelo público, Sandra Annenberg comemora 15 anos no Jornal Hoje.** Disponível em: <<https://oplanetatv.clickgratis.com.br/noticias/celebridades/premiada-pelo-publico-sandra-annenberg-comemora-15-anos-no-jornal-hoje.html>> Acesso em: 11 out. 2022.

PINTO, Lucas de Carvalho Larcher. **A Narrativa no Teatro Infantojuvenil: Teoria, Análise e Prática.** s/a. Disponível em: file:///C:/Users/salet/Downloads/admin,+17816-67100-1-RV+(2)+(1)+lucas+larcher.pdf . Acesso em: 26 de out. de 2022.

PUREPEOPLE. **Biografia Sandra Annenberg.** 2012. Disponível em: [https://www.purepeople.com.br/famosos/sandra-annenberg\\_p3315](https://www.purepeople.com.br/famosos/sandra-annenberg_p3315)

PUREPEOPLE. **“Transmito notícia do jeito que gostaria de receber”.** Disponível em: <[https://www.purepeople.com.br/noticia/sandra-annenberg-e-marido-ernesto-paglia-levam-a-filha-a-show-em-sp-fotos\\_a214077/1](https://www.purepeople.com.br/noticia/sandra-annenberg-e-marido-ernesto-paglia-levam-a-filha-a-show-em-sp-fotos_a214077/1)> Acesso em: 11 out, 2022

QUINTEIRO, Eudisia Acuña. **Estética da Voz: uma voz para o ator.** Editora Summus. São Paulo, 1989.

RECORD TV. **Fique por dentro das emissoras da rede.** Disponível em: <<https://recordtv.r7.com/recordtv-emissoras/fique-por-dentro-das-emissoras-da-rede-07102019>> Acesso em 07 jun 2022.

REIMÃO, S. **Em instantes: notas sobre a programação na TV brasileira (1965-1995).** São Paulo: Faculdades Salesianas: Cabral, 1997.

REVISTA VEJA. **Jornalista vai dividir o comando com Glória Maria.** Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/cultura/sandra-annenberg-deixa-jornal-hoje-e-substituida-por-maju/>> Acesso em: 08 de junho de 2022.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil**. Um perfil editorial. São Paulo: Perfil Editorial, 2000.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (orgs.). **História da televisão no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A Arte do Ator**; [Tradução Yan Michalski] – 3ª Ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1990

ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Trad. e Apresent. Yan Michalski. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

**Sandra Annenberg se despede da bancada do Jornal Hoje**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2019/09/13/sandra-annenberg-se-despede-da-bancada-do-jornal-hoje.ghtml>> Acesso em: 11 out, 2022.

SANCHES. Carla. Jornal Hoje: **A convergência de mídias e a possibilidade de interatividade com o público**. Juiz de Fora, 2016.

SQUIRRA, Sebastião Carlos de M. **Aprender telejornalismo: produção e técnica**. São Paulo: Brasiliense, 1993

TÁVOLA, Artur da. **A telenovela brasileira: história, análise e conteúdo**. São Paulo: Globo, 1996

TERCEIRO TEMPO. **Maurício Loureiro Gama**. Disponível em: <<https://terceirotempo.uol.com.br/que-fim-levou/mauricio-loureiro-gama-4210>> Acesso em: 08 de junho de 2022.

TRIP. Entrevista com Sandra Annenberg. In: **Revista TRIP**. São Paulo. 2015. Disponível em: <<https://revistatrip.uol.com.br/search?q=sandra+annenberg>> Acesso em: 07 setembro de 2022.

**TV Foco.** Disponível em <<https://www.otvfoco.com.br/sandra-annenbergfala-primeira-vez-sobre-contrato-fora-da-globo-deixar/>>. Acesso em: 11 out, 2022.

VEIGA, Maria Zaclis. **Telejornalismo: mobilização ou constrangimento? a construção da imagem na notícia de violência social.** Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Multimeios. Campinas: Unicamp, 2000.

XIMENES, Sérgio. **Minidicionário Ediouro da Língua Portuguesa.** 2ª Edição. São Paulo: Ediouro, 2000, p.824

Zahar, Jorge. **JORNAL NACIONAL: a notícia faz história.** Memória Globo. Rio de Janeiro: Ed. 2004.

## 7. ANEXO

**Quadro 1:** Competências, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores a serem desenvolvidos de acordo com o Ministério da Educação.

<b>Competências gerais</b>	<b>Competências específicas</b>	<b>Competências comportamentais</b>
Compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;	Conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo;	Perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social;
Conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínseca, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística;	Conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania;	Identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo;
Identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;	Compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania;	Conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão;
Distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um	Compreender as especificidades éticas,	Avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos

sistema de referências éticas e profissionais;	técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;	das ações jornalísticas;
Pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;	Discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício;	Atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre diversos setores da sociedade;
Dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;	Contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade;	Impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público;
Ter domínio instrumental de, pelo menos, dois outros idiomas – preferencialmente inglês e espanhol, integrantes que são do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido;	Perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis;	Exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões;
Interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;	Propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo;	
Ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;	Organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas;	
Saber utilizar as tecnologias	Formular questões e	

de informação e comunicação;	conduzir entrevistas;	
Pautar-se pela inovação permanente de métodos técnicos e procedimentos;	Adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade;	
Cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;	Dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir;	
Compreender que o aprendizado é permanente;	Conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos;	
Saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles;	Produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados;	
Perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso;	Traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada;	
Procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;	Elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos;	
Atuar sempre com	Elaborar, coordenar e	

discernimento ético.	executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa;	
	Compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico;	
	Dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;	
	Dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística;	
	Avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.	